



Wellington Alvim da Cunha

**EDUCAÇÃO SUPERIOR E MERCADO DE TRABALHO:  
um estudo com os egressos do curso de Serviço Social de 2007 e 2008 da FAMINAS  
Muriaé-MG**

**Muriaé  
2010**

**EDUCAÇÃO SUPERIOR E MERCADO DE TRABALHO:  
um estudo com os egressos do curso de Serviço Social de 2007 e 2008 da FAMINAS  
Muriaé-MG**

Monografia apresentada à Faculdade de Minas  
– como parte das exigências para  
integralização do Plano Curricular Pleno de  
Serviço Social, para obtenção do título de  
Bacharel em Serviço Social.

Orientador (a): Micheline Pires Sampaio

**EDUCAÇÃO SUPERIOR E MERCADO DE TRABALHO:**  
**um estudo com os egressos do curso de Serviço Social de 2007 e 2008 da FAMINAS**  
**Muriaé-MG**

Wellington Alvim da Cunha

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Micheline Pires Sampaio (orientadora)  
Ms. Serviço Social - FAMINAS

---

Joseane Nadir da Mata Paiva  
Ms. Serviço Social - FAMINAS

---

Fernanda Cristina Abrão da Rocha  
Ms. Literatura Brasileira -FAMINAS

CONCEITO FINAL: \_\_\_\_\_

*Dedico este Trabalho de Curso a todos os assistentes sociais que lutam, com esforço e determinação, para a construção de um mundo mais justo e igualitário. Aqueles que optaram pela profissão sabendo que nunca ficará rico de bens materiais, e que lutam cotidianamente na construção de uma sociedade que supere todas as formas de alienação e exploração humana.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que me fez acreditar no curso de Serviço Social quando quase desisti, e hoje agradeço muito a ele por ter iluminado por ter continuado no curso que tanto amo.

A minha família, que me incentivou e me proporcionou condições para realizar minha graduação;

Aos amigos, que sempre incentivaram meus sonhos e estiveram sempre ao meu lado.

Ao Prof<sup>a</sup> Micheline Sampaio pelo despertar para a pesquisa ainda na graduação que me acompanhou, transmitindo-me conhecimentos e tranquilidade.

A Prof<sup>a</sup>. Clarice Carvalho, por ter oportunizado ter participado do grupo de pesquisa de “Trabalho Profissional” que muito contribui para realização desse trabalho.

A todos os professores por compartilharem comigo seus conhecimentos, experiências e sensações.

A todos os egressos de Serviço Social da FAMINAS do ano de 2007 e 2008, por compartilharem comigo suas experiências e sensações.

Aos Professores que aceitaram participar da banca examinadora.

“Na sociedade burguesa, trabalho para viver não passa de um meio de aumentar o trabalho acumulado. Na sociedade comunista, trabalho acumulado não passa de um meio de ampliar, enriquecer, promover a existência do trabalhador”.

*MARX & ENGELS, O manifesto comunista.*

## RESUMO

O presente Trabalho de curso apresenta um estudo sobre o trabalho profissional dos egressos formados na FAMINAS Muriaé em 2007 e 2008, conhecendo o perfil dos profissionais e as condições de trabalho que se realiza. Além do conhecimento da inserção no mercado de trabalho, foi desvelado aspectos das transformações do mundo do trabalho e da formação profissional. A utilização de bibliografia, e da pesquisa de campo por meio do questionário, permitiu abordar o movimento do mercado de trabalho, bem como verificar alterações na educação superior, no que tange ao curso de Serviço Social. Verificamos a precariedade do trabalho para quem é egresso do curso de Serviço Social na região de Muriaé, em que o salário, oferta de trabalho, locais de trabalhos entre outros aspectos ainda estão aquém para a realização de trabalho digno e de qualidade para com os cidadãos. O perfil predominante do assistente social formado na FAMINAS em 2007 e 2008 é feminino de até 25 anos, solteiro, residente na microrregião de Muriaé, empregado na área, iniciando a profissão em 5 meses e meio, com salário médio de R\$1.250,00 á R\$1.500,00, jornada de trabalho de 40 horas, trabalhando na esfera pública, em regime de contrato, satisfeito no trabalho, que não pretendem mudar de emprego, e que avaliam que sua formação foi muito boa. A pesquisa apresentou subsídios sobre a realidade na empregabilidade dos egressos de Serviço Social da FAMINAS Muriaé, para discussões entre os discentes e docentes para o aprimoramento do ensino na faculdade.

Palavras-chave: Trabalho Profissional, Mercado de trabalho, Egresso de Serviço Social

## ABSTRACT

This work presents an ongoing study on the professional work of graduates trained in Faminas Muriaé in 2007 and 2008, knowing the professional profiles and working conditions is carried out. Besides the knowledge of the insertion in the labor market, was unveiled aspects of the changing world of work and training. The use of literature, and field research through the questionnaire, allowed us to analyze the movement of the labor market, and to verify changes in higher education in relation to the Social Service course. We verified the lack of job security for those who are graduates of the Social Service course in the region of Muriae in the wage, labor supply, workplaces and other aspects are still behind for the realization of decent work and quality service to the citizens . The predominant profile of social workers trained in Faminas in 2007 and 2008 are female under 25, single, resident in the microregion of Muriaé employed in the area, starting in the profession in five months and a half, with average salary of R \$ 1,250.00 will \$ 1,500.00, workday to 40 hours, working in the public sphere, under contract, satisfied at work, they do not intend to change jobs, and who say their training was very good. The research presented subsidies of reality on the employability of graduates of Social Faminas Muriaé for discussions between students and teachers to improve education in college.

Keywords: Employment, Labour market, Social Service Egress



## **LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

**ABEPSS** - Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social

**ABESS** - Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social

**ALCA** - Área de Livre Comércio das Américas

**BID** - Banco Interamericano de Desenvolvimento

**BIRD** - Banco Mundial

**CAGED** - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

**CF** - Constituição Federal

**CFAS** - Conselho Federal de Assistentes Sociais

**CFESS** - Conselho Federal de Serviço Social

**CLT** - Consolidação das Leis Trabalhistas

**DOU** - Diário Oficial da União

**EAD** - Educação à Distância

**ENADE** - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

**ESS** - Escola de Serviço Social

**ESUV** - Escola de Estudos Superiores de Viçosa

**EUA** - Estados Unidos da América

**FACIG** - Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu

**FAMINAS** - Faculdade de Minas

**FAVALE** - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Vale do Carangola

**FHC** - Fernando Henrique Cardoso

**FMI** - Fundo Monetário Internacional

**IES** - Instituições de Ensino Superior

**IFET** - Instituto Federal de Tecnologia

**IPES** - Instituição Privada de Ensino Superior

**LBA** - Legião Brasileira de Assistência

**LDB** - Lei de Diretrizes e Base da Educação

**LOAS** - Lei Orgânica da Assistência Social

**MDS** - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome

**MEC** - Ministério da Educação

**NOB-RH** - Norma Operacional Básica de Recursos Humanos

**PNAS** - Política Nacional de Assistência social

**PNE** - Plano Nacional de Educação

**PROER** - Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional

**PROUNI** - Programa Universidade para Todos

**REUNI** - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

**SENAC** - Serviço Nacional de Aprendizado do Comércio

**SENAI** - Serviço Nacional de Aprendizado Industrial

**SESC** - Serviço Social do Comércio

**SESI** - Serviço Social da Indústria

**SUAS** - Sistema Único de Assistência Social

**UFJF** - Universidade Federal de Juiz de Fora

**UNIPAC** - Universidade Presidente Antônio Carlos

## SUMÁRIO

|                                                                                   |               |
|-----------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                                            | <b>13</b>     |
| <br><b>CAPÍTULO 1 - BREVE HISTÓRICO DO SERVIÇO SOCIAL COMO<br/>PROFISSÃO.....</b> | <br><b>16</b> |
| 1.1 - Do surgimento da profissão no Brasil.....                                   | 16            |
| 1.2 - Movimento de reconceituação e década de 1980.....                           | 19            |
| 1.3 - Serviço Social e a década de 1990 e 2000.....                               | 21            |
| <br><b>CAPÍTULO 2 - A POLÍTICA DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRA.....</b>             | <br><b>24</b> |
| 2.1 - Ensino Superior Privado.....                                                | 24            |
| 2.1.2 - Serviço Social no Brasil.....                                             | 26            |
| 2.1.3 - Serviço Social em Minas Gerais.....                                       | 28            |
| 2.1.4 - Serviço Social da zona da mata mineira e a FAMINAS .....                  | 30            |
| <br><b>CAPÍTULO 3 - MERCADO DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL.....</b>             | <br><b>36</b> |
| 3.1 - Desafios para a inserção do assistente social no mercado de trabalho.....   | 37            |
| <br><b>CAPÍTULO 4 - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>              | <br><b>42</b> |
| 4.1 - Metodologia.....                                                            | 42            |
| 4.2 - Caracterização dos egressos.....                                            | 43            |
| 4.2.1 - Inserção no mercado de trabalho e atuação profissional.....               | 46            |
| 4.2.2 - Relatos sobre a formação profissional.....                                | 53            |
| <br><b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                           | <br><b>56</b> |
| <b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>                                         | <b>58</b>     |
| <b>7. APÊNDICES.....</b>                                                          | <b>65</b>     |

## INTRODUÇÃO

A escolha do tema “Educação superior e mercado de trabalho: um estudo dos egressos do curso de Serviço Social de 2007 e 2008 da FAMINAS Muriaé-MG” parte de minha indagação e inquietações suscitadas durante trajetória acadêmica em uma instituição privada de ensino Superior, acerca da inserção dos egressos de Serviço Social de 2007 e 2008 no mercado de trabalho, visto que este curso já formou três turmas. A partir da formatura da primeira turma em 2007 fiquei instigado em saber informações sobre a inserção desses egressos no mercado de trabalho, fazendo um paralelo entre sua formação profissional e o mercado de trabalho. Além disso, durante o ano de 2009 participei do grupo de pesquisa de Trabalho Profissional coordenada pela Professora Ms. Clarice Costa Carvalho.

O eixo deste estudo é compreender a situação atual no mercado de trabalho, analisando condições objetivas da inserção do egresso do curso de Serviço Social na microrregião de Muriaé, bem como verificar o movimento presente no mercado no momento de absorver o egresso da educação superior. Busquei também saber sobre o perfil profissional de seus egressos no que se referem à inserção no mercado de trabalho, principais dificuldades e desafios enfrentados, remuneração, condições de trabalho, tempo para o ingresso, dentre outros aspectos relevantes à compreensão desse espaço de trabalho.

Em primeiro momento, buscando ferramentas teórico-metodológicos e históricos, situei o objeto de estudo – Um estudo dos egressos do curso de Serviço Social de 2007 e 2008 da FAMINAS Muriaé, explicitando a contextualização sócio-histórica da profissão até a implantação do curso na FAMINAS.

A metodologia que utilizei na pesquisa se fundamenta em procedimentos teórico-metodológicos de conteúdos críticos durante a coleta de dados, a sistematização e resultado.

Como ferramenta de pesquisa, utilizei de bibliografias e principalmente pesquisa de campo realizada por meio de aplicação questionário semiestruturado.

Elegi o recorte temporal como sendo período de 2007 e 2008, pois desde a primeira turma já se passaram 02 anos, tempo suficiente para pesquisarmos na realidade as condições de inserção dos egressos no mercado de trabalho. Nesse período

delimitado, a população total de egressos configurou-se num primeiro momento como sendo de 113 egressos e a população pesquisada por amostragem é de 33 egressos (29,20%).

Dessa maneira, de forma qualitativa, os entrevistados tornaram-se a base para aplicação dos questionários, foi por amostragem devido à grande quantidade de egressos.

No decorrer da pesquisa, cogitei a possibilidade de trabalhar com um universo de pesquisa com os egressos mais amplos – entrevistando o maior número de egressos da instituição, visto que se formaram em 2007 e 2008 113 alunos. No entanto, esta abordagem se mostrou inviável, pelo pouco tempo disponível para pesquisa e o baixo índice de retorno dos formulários enviados .

As entrevistas foram realizadas de maio a julho/2010, com os egressos que concordaram em participar do estudo. Pesquisei uma média de 16 profissionais por ano de formação.

Desta forma, minha condição de estudante e futuro assistente social foi determinante para saber como caminha o mercado de trabalho dos assistentes sociais e assim definir e buscar elementos investigativos para este trabalho de curso.

No estudo que empreendemos, consideramos então, que a análise marxista do modo de produção capitalista constitui os fundamentos de uma perspectiva de compreensão do real capaz de imprimir uma direção crítica à nossa análise. Assim, entendemos que as mudanças na formação profissional e mercado de trabalho estão marcados originalmente pelos mecanismos do modo de produção capitalista. As Instituições Privadas de Ensino Superior (IPES) funcionam nesta lógica, com a mercantilização do ensino, pouco se importando com a qualidade e o mercado cada vez mais concorrido, não empregando todos os formandos aptos a trabalhar, gerando assim um aumento do “*Exército Assistencial de Reserva*. ”

Nesse sentido, a construção do trabalho de curso ficou assim descrita:

No capítulo 1 sob o título “**O SERVIÇO SOCIAL COMO PROFISSÃO**” para debatermos o objetivo de pesquisa proposto fez-se necessário inicialmente realizar uma breve reflexão sobre o contexto histórico em que foi engendrado o processo de constituição da profissão no Brasil.

No segundo capítulo intitulado “**A POLÍTICA DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRA**” apresentamos o processo histórico do Ensino Superior brasileiro após

o neoliberalismo, os novos marcos regulatórios do Ensino em Serviço Social, a proliferação das Escolas de Serviço social no Brasil, Minas Gerais e Zona da Mata mineira e por último a formação acadêmica na FAMINAS.

No capítulo 3 com o título **MERCADO DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL** debatemos sobre as condições de trabalho dos assistentes sociais, na divisão sócio-técnico do trabalho, marcado por um contexto de assalariamento, precarização, desregulamentação e flexibilização do trabalho, características estas do modelo neoliberal presente em um Estado capitalista. Apresento também nesse capítulo os dados e problematizações que pude realizar no percurso deste estudo, através do qual, busquei analisar os desdobramentos da formação profissional e o mercado de trabalho. Essa pesquisa contribuirá para o debate acerca do mercado de trabalho por meio da categoria dos assistentes sociais na região, tendo subsídios necessários que permitirão discutirmos, no presente e no futuro, o mercado de trabalho sob a ótica da educação superior.

No capítulo 4 apresentamos e discutimos os dados coletados com os 33 egressos pesquisados. Além do conhecimento da inserção no mercado de trabalho, foi desvelado aspectos das transformações do mundo do trabalho e da formação profissional.

## 1 BREVE HISTÓRICO DO SERVIÇO SOCIAL COMO PROFISSÃO

Este capítulo apresenta uma breve reflexão sobre o contexto histórico em que foi engendrado o processo de constituição da profissão no Brasil.

### 1.1 DO SURGIMENTO DA PROFISSÃO NO BRASIL

O surgimento da profissão de assistente social no Brasil se dá no decorrer da chamada “reação católica”, como estratégia da Igreja Católica brasileira buscando *reconquistar suas antigas prerrogativas e privilégios* além da ampliação dos fiéis, junto às famílias operárias que estavam sendo assediadas pelas idéias comunistas da época, para assim recuperar, promover e defender os interesses da Igreja Católica. O Estado brasileiro juntamente com as elites nacionais incorporam a organização da Igreja Católica com as ações sociais, buscando conter o conflito de classes que estava acentuando na época em que o Brasil deixava de ser um país agro-exportador para ser um país urbano-industrial.

Nessa época, a profissão tinha como ideologia a missão, a servidão, o assistencialismo, características de base dos princípios cristãos da fé católica que era hegemônica no período de 1930.

A profissão no Brasil tem origem e institucionalização no governo corporativista de Getúlio Vargas, sustentadas na proposta urbano-industrial,

(...) na modernização do trabalho leigo católico e no aprofundamento da questão social oriunda das contradições entre capital e trabalho intensificadas em todo território nacional tendo por base o legado deixado pela economia agrário-exportadora (SILVA, 2007, p.04).

Nessa época com o aumento da industrialização urbana houve a necessidade de um maior controle do Estado com a classe trabalhadora.

Ao mesmo tempo em que a economia crescia, o país passava a ter uma economia urbano-industrial, as expressões da “questão social” oriundos do aumento desordenado das cidades também cresceram, assim,

“O crescimento da pobreza em larga escala e os movimentos dos trabalhadores, com visíveis avanços em seus processos organizativos, pressionam o Estado ao atendimento das reivindicações antes relegadas às iniciativas privadas ou ligadas à Igreja.” (RODRIGUES, 2006, p. 65)

Assim o Estado ditatorial e corporativista de Vargas,

(...) passa a intervir estabelecendo novos modos de gerir os problemas sociais, campo fértil para as políticas sociais. Cabe reforçar o caráter das políticas sociais que atendem interesses contraditórios: por um lado, os vinculados à ordem monopólica, com o objetivo de administrar os problemas sociais e buscar a preservação e controle da força de trabalho; por outro, representam conquistas reivindicadas nas lutas dos trabalhadores por direitos sociais. (RODRIGUES, 2006, p. 65)

A “questão social” no Brasil, a partir dos anos 1930, passou a ser tratada como política pública, opondo-se ao período da República Velha, quando a mesma foi tratada e percebida como um “caso de polícia”.

A profissão dentro de suas particularidades se caracteriza segundo Rodrigues, que apesar de ser uma profissão de cunho liberal,

(...) não é essa a tradição profissional, pois o Serviço Social, em sua gênese, vincula-se à ação do Estado no processo de intervenção, de cunho regulatório, nas múltiplas manifestações da questão social. Esse caráter implicou o ingresso no mercado de trabalho pela via da contratação de seus serviços, como trabalhadores assalariados, participando das injunções históricas presentes nas relações de mercado. (RODRIGUES, 2006, p.94)

O governo de Getúlio Vargas criou e consolidou a legislação social e trabalhista, tendo como objetivo maior a cooptação das massas trabalhadoras em seu governo corporativista<sup>1</sup>. Assim o surgimento do Serviço Social como profissão no Brasil, atende aos interesses da elite e do Estado Varguista preocupado em conter as insatisfações da classe trabalhadora. Dessa forma Vargas fomentou mecanismos com intuito de amenizar a insatisfação popular criando instituições assistenciais para contribuir para controlar a força de trabalho então existente de acordo com os interesses da burguesia

---

<sup>1</sup> Corporativismo é um Sistema político-econômico baseado no agrupamento das classes produtoras em corporações, sob a fiscalização do Estado.



indústria da época. Vargas criou instituições assistenciais no Brasil nos anos de 1940: LBA, Fundação Leão XIII, SESI, SENAI, SENAC, SESC, estas foram os principais meios empregatícios dos assistentes sociais até a década de 1960. As instituições assistenciais criadas contribuíam para aperfeiçoar e controlar a força de trabalho então existente de acordo com os interesses dos empregadores.

Já na década de 1950, segundo Rodrigues,

Na segunda metade do século XIX, com o desenvolvimento do capitalismo industrial é que gestam as condições para seu surgimento e legitimação e, dentre as características desse período tem-se, de um lado, a crescente oferta de trabalho, aliada a um significativo volume de investimentos com a acelerada expansão industrial; e, de outro, o excedente da classe trabalhadora em relação à demanda de mão-de-obra, reproduzindo o “inquietante fenômeno da generalização da pobreza” (2006, p. 64).

Nesse contexto a partir da regulamentação da profissão em 1957, o Serviço Social no Brasil ampliou a participação como profissão, principalmente na ditadura militar com o lema *repressão e assistência*. “O Estado tecnocrático-militar e burocratizado, instalado a partir de 1964 no Brasil, requisitou técnicos competentes e eficientes, dentre estes o assistente social”. (SAMPAIO, 2006, p.10)

A década de 1960 é marcada por uma conjuntura social de intensa efervescência política em todo o mundo. Como estratégias do capital, nova onda expansionista se alastra mundialmente e aos países considerados em desenvolvimento, são impostas condições de um desenvolvimento excludente e subordinado aos interesses externos o que agrava suas contradições internas e eleva os índices de pobreza e exclusão (RODRIGUES, 2006, p.71)

Nessa perspectiva o quadro político na década de 1960 foi de grande tensão, entre os que defendiam o plano de governo popular nacionalista e os que defendiam a abertura da economia.

No período pós golpe militar, em 1964 no Brasil, o Estado buscando amenizar as tensões de classes, aumentarem seu poder de legitimidade, repressão e regulação sobre a sociedade, além de servir aos interesses do capital nacional e internacional, usou como estratégia para enfrentamento da questão social, a intervenção sob o lema *repressão-assistência*, onde a assistência social é ampliada, verticalizada, centralizada, modernizada, focalizada e burocratizada pelo Estado.

Nos anos de 1970 segundo Simões (2006, p.181),

(...) o Serviço Social já havia se constituído como profissão, desde o final dos anos 1950, quando é sancionada a lei que regulamenta o exercício do Serviço

Social (1957). O ensino da profissão também é dos anos cinquenta, embora tenha sido regulamentado alguns anos antes (1953). A partir destes marcos são criados o CFAS (Conselho Federal de Assistentes Sociais) e os CRAS (Conselhos Regionais de Assistentes Sociais) com o objetivo de fiscalização do exercício profissional. Assim, na década de 1970, já temos uma profissão estruturada, com uma rede de formação ampla e espalhada pelo país, como será mostrado a seguir.

Simões (2006) afirma que a ampliação do mercado formal de trabalho do assistente social no Brasil ocorreu nos marcos do padrão taylorista/fordista e da regulação keynesiana, associando emprego à indústria, ou seja, a atuação deste profissional justificado para o aumento de produção e acumulação de mais-valia.

## **1.2 MOVIMENTO DE RECONCEITUAÇÃO E A DÉCADA DE 1980**

Ainda na ditadura militar já no início dos anos 1980, conforme Yasbek (2000), após o Movimento de Reconceituação<sup>2</sup> do Serviço Social, a profissão iniciou uma aproximação com a teoria social Marxiana, buscando ruptura com o conservadorismo vigente. “O debate centralizado na “pessoa humana” deslocava-se agora para a discussão do “ser social”.

Nessa época institui-se um grande e polêmico debate acadêmico dentro do Serviço Social, marcado por um processo de ruptura com o conservadorismo que era hegemônico na profissão. A década de 1980 é um divisor de águas para um renovado Serviço Social brasileiro, teve grandes avanços, em especial à aprovação do Código de Ética de 1986 e à afirmação de políticas públicas nas áreas da seguridade social na Constituição de 1988 (abarcando o tripé Saúde, Assistência Social e Previdência Social).

Enquanto perspectivas ético-políticas temos correntes que disputam projetos profissionais diferenciados e, conforme Netto (1990), ao longo da profissionalidade do Serviço Social brasileiro, há a incidência de três perspectivas: a modernizadora, a reatualização do conservadorismo e a intenção de ruptura, protagonistas do projeto profissional hoje hegemônico<sup>3</sup>(RODRIGUES,2006, p.98).

---

<sup>2</sup> A vertente da modernização conservadora do Serviço Social tem no aparelho estatal lócus privilegiado para sua expansão. O Estado tecnocrático-militar e burocratizado, instalado a partir de 1964 no Brasil, requisitou técnicos competentes e eficientes, dentre estes o assistente social. Entende-se assim que o Serviço Social brasileiro no início do Movimento de Reconceituação revestiu-se de modernização dando uma “nova roupagem à sua herança conservadora” (NETTO apud SAMPAIO, 2006, p.07)

<sup>3</sup> Essas perspectivas são trabalhadas pelo autor em Ditadura e Serviço Social - Uma análise do serviço social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 2007.

Os primórdios dos contatos entre o Serviço Social brasileiro e a tradição marxista ocorreram ao longo do “processo denominado por Netto (2007) de “Reconceituação”, ou seja, a partir de um movimento de que obteve um intenso debate teórico-metodológico entre os assistentes sociais durante a década de 1960, 1970 e pós 1980. Esse processo manifestou tendências diversas predominantemente denominadas por Netto (2007) como “modernizadoras”, de “reatualização do conservadorismo” e com “intenção de ruptura”, todas elas comprometidas com o debate e a reformulação de alternativas teórico-metodológicas em relação ao Serviço Social tradicional.

Neste contexto,

A ruptura com a herança conservadora expressa-se como uma procura, uma luta por alcançar novas bases de legitimidade da ação profissional do Assistente Social que, reconhecendo as contradições sociais presentes nas condições do exercício profissional, busca colocar-se, objetivamente, a serviço dos interesses dos usuários, isto é, dos setores dominados na sociedade. (IAMAMOTO, 2000, p. 37)

Na década de 1980, é importante destacar que foram

(...) constantes os fóruns de debates das entidades de formação profissional e organização política da categoria. Estes fóruns objetivavam o aprimoramento dos assistentes sociais em sua competência teórica, ético- política e prático-operativa. (SAMPAIO, 2006, p.09)

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, a Seguridade Social, pela primeira vez, é entendida como política pública, sendo compreendida, como direito do cidadão e dever do Estado.

Até chegar a Constituição em outubro de 1988, ocorreu um processo de construção política que percorreu toda a década de 1980: na luta de diversos movimentos sociais e organizações da sociedade civil, que aparecem como sujeitos políticos e interlocutores legítimos junto ao Estado.

### **1.3 SERVIÇO SOCIAL E A DÉCADA DE 1990 E 2000**

Já na década de 1990 a assistência social adquire estatuto de política pública, sendo que em 1993 é aprovada a regulamentação da LOAS que garante regulamentação

jurídica à assistência social, e dentro da categoria é aprovada o novo e atual Código de Ética da profissão.

Nessa época o Código de Ética Profissional dos assistentes sociais de 1993 reafirma o compromisso com a classe trabalhadora, com os Direitos Humanos e com os princípios classista para a superação da ordem burguesa.

A partir de 1993, o Código de Ética passa a ser uma das referências dos encaminhamentos práticos e do posicionamento político dos assistentes sociais em face da política neoliberal e de seus desdobramentos para o conjunto dos trabalhadores. É nesse contexto que o projeto profissional de ruptura começa a ser definido como projeto ético-político referendado nas conquistas dos dois Códigos (1986 e 1993), nas revisões curriculares de 1982 e 1996 e no conjunto de seus avanços teórico-práticos construídos no processo de renovação profissional, a partir da década de 1960 (BARROCO, apud SAMPAIO, 2006, p.09).

Devemos destacar que o mercado de trabalho e a políticas sociais sofrem grandes transformações, devido ao reformismo neoliberal iniciado na conturbada gestão de Collor e aprofundado e mantido em todo o governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC).

Em se tratando de ação estatal o enfrentamento à questão social do governo FHC foi marcado explicitamente pela doutrina neoliberal, ao qual indicava mudanças econômicas, políticas e sociais. Essa época é marcada pela transferência das obrigações do Estado para a esfera privada, representada por entidades do chamado terceiro setor, financiadas com recursos públicos. Em 1995 é criada pela primeira dama Ruth Cardoso a Comunidade Solidária<sup>4</sup>, em que as questões estruturais de política pública são revestidas pela filantropia e pela solidariedade.

Ressalta-se, também, que no Brasil segundo Simões (2006, p.06),

(...), a década de 1990 foi marcada pela abertura da economia ao capital, o que propicia profundas modificações na estrutura econômica e potencializa os processos competitivos provocados pela liberalização do comércio

---

<sup>4</sup> O Programa Comunidade Solidária foi instituído pela Medida Provisória nº. 813 em 1º/01/1995, o mesmo dia em que tomou posse, em seu primeiro mandato, o presidente Fernando Henrique Cardoso. Na Medida, que se faz à “margem” da LOAS, o governo apresenta o programa como a principal estratégia de enfrentamento da pobreza no país e “reitera a tradição nesta área que a fragmentação e superposição de ações. Esta pulverização mantém a Assistência Social sem clara definição como política pública e é funcional ao caráter focalista que o neoliberalismo impõe às políticas sociais na contemporaneidade. Ao repartir e obscurecer em vários ministérios as atribuições constitucionais previstas para a Assistência Social, a MP contribui para fragilizá-la como direito de cidadania e dever do Estado (Yazbek, 1996, p. 14).

externo, forçando as empresas brasileiras a adaptações, ampliando os processos de terceirização das atividades presentes desde meados da década de 1980. Na formação profissional, já tínhamos passado pelo período de reconceituação e renovação profissional. Todas as tendências teóricas, identificadas por Netto (1991) atuantes no país já haviam dado as suas contribuições para o debate nacional. Os documentos de Araxá e Teresópolis já haviam sido publicados nos anos 1960 e início dos anos setenta, as publicações fenomenológicas já começavam a se expressar e o Método BH já havia também ocorrido.

Segundo Oliveira,

A implementação da proposta do Estado neoliberal, os processos de municipalização e descentralização das políticas sociais, a intensificação da presença das chamadas Organizações Não-Governamentais – ONGs na execução de serviços de caráter público, as ações da filantropia empresarial, entre outras mudanças, nos remetem ao questionamento de como os profissionais de Serviço Social se inserem nos espaços sócio-ocupacionais (2006, p.03).

O modelo ideológico neoliberal dentre suas diversas mudanças estruturais, exige a minimização do Estado e a liberdade de mercado. A implementação do neoliberalismo no Brasil segue os ditames do Consenso de Washington<sup>5</sup> de 1989, reduzindo os gastos sociais do Estado, e a flexibilização das leis econômicas e trabalhistas.

Apesar de ter iniciado no governo de Collor, é no governo de FHC que se consolidam as reformas neoliberais no Brasil, com uma política de abertura econômica para capitais estrangeiros, privatizações de estatais e reforma previdenciária. Conforme Netto (1999) destaca o alvo principal de FHC é o ataque aos direitos sociais conquistados na Constituição de 1988.

Segundo Netto (1999) o governo FHC inviabiliza a operacionalização dos direitos adquiridos na Constituição de 1988 no que se refere à Seguridade Social.

O governo FHC e a sua reeleição em 1998 reafirmam o traço conservador na abordagem da questão social: o uso do favor me do clientelismo e assistencialismo no trato das questões públicas.

Já a partir de 2002 com a vitória de Lula para presidente, cria-se grande expectativa na sociedade brasileira para com o modo de governar, esperando se um governo intervencionista e investidor nas políticas sociais.

---

<sup>5</sup> O Consenso de Washington foi um conjunto de medidas formulado em novembro de 1989, por economistas de organismos multilaterais, como FMI e BIRD, que visavam promover um *ajustamento macroeconômico* dos países em desenvolvimento que passavam por dificuldades sob os ditames do neoliberalismo.

Lula recebeu uma herança neoliberal de FHC, e que em 7 anos e meio de governo qualificamos como um governo complexo e contraditório, pois mantém a política monetária do governo anterior e avança em políticas sociais públicas.

Os avanços na área social ocorreram de maneira lenta e gradual, o governo Lula com discurso de prioridade ao combate à fome conseguiu em conjunto com a sociedade e órgãos representativos, diversos avanços na área da política social, - incorporando à estrutura já estabelecida de políticas de transferência de renda e contrapondo com o modelo neoliberal de Assistência Social de FHC. Já em 2003 foi aprovado a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), proporcionando inovações e avanços para com a Assistência Social no Brasil, um avanço relevante nos últimos anos.

Em 2003 também é criado o,

Sistema Único de Assistência Social (SUAS), cujo modelo de gestão é descentralizado e participativo, constitui-se na regulação e organização em todo território nacional dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais, de caráter continuado ou eventual, executados e providos por pessoas jurídicas de direito público sob critério universal e lógica de ação em rede hierarquizada e em articulação com iniciativas da sociedade civil. O SUAS foi à principal deliberação da IV Conferência Nacional de Assistência Social, realizada em Brasília (DF), em 2003, e se inscreve no esforço de viabilização de um projeto de desenvolvimento nacional, que pleiteia a universalização dos direitos à Seguridade Social e da proteção social pública com a composição da política pública de assistência social em nível nacional (MDS, 2010. Disponível em: <http://www.mds.gov.br>. Acesso em: 12 abr. 2010.).

A partir daí diversas outras leis, decretos, normas foram aprovadas para o avanço da Política de Assistência como os princípios constitucionais. Juntamente com a proliferação dos cursos de Serviço Social os novos marcos da Assistência Social e a municipalização das ações fez o contingente de assistente social aumentar para suprir a demanda de serviços, sendo uma exigência para implementação de programas e projetos de âmbito Estadual e Federal.

## **2 A POLÍTICA DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRA**

Este capítulo apresenta a discussão sobre o debate histórico da formação profissional, os novos marcos regulatórios do Ensino em Serviço Social, a proliferação das Escolas de Serviço social no Brasil e em Minas Gerais e por último a formação acadêmica na FAMINAS.

## 2.1 ENSINO SUPERIOR PRIVADO

As transformações ocorridas nos últimos vinte anos no ensino superior brasileiro afetaram profundamente a vida social dos brasileiros, principalmente os estudantes e profissionais ligados a essa área da educação superior. Essas transformações acarretaram mudanças na educação que atingirá a atual e as futuras gerações de estudantes do ensino superior brasileiro.

O quadro desenhado a partir dos anos 1990 apresentou a mercantilização da educação no Brasil, iniciada a partir de 1964 com a instauração da ditadura militar<sup>6</sup>. Sendo que, naquele período emergiram a perspectiva de educação operacional e instrumentalista, funcional aos projetos de modernização, desenvolvimento e integração intercapitalista da ditadura. (MARTINS apud CARVALHO, 2009, p. 35).

Estimulado pelos governos de cunho neoliberal, a educação superior no Brasil, principalmente após a década de 1990 seguiu uma lógica privatizante, condizendo com as recomendações de organismos multilaterais que influenciavam as ações políticas, econômicas e sociais no mundo, como o Banco Mundial (BIRD), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Fundo Monetário Internacional (FMI). O ponto de vista desses organismos multilaterais em relação à educação se reduz a lógica empresarial onde a preocupação em ensino, pesquisa e extensão passam para a preocupação do mundo privado de: custo/benefício, lucro/prejuízo, produtividade e inoperância.

Essas reformas impostas pelo Estado abriram caminho para nova ordem do capitalismo mundial, a interferência do imperialismo novamente na organização econômica e política dos Estados nacionais, principalmente nos países em desenvolvimento.

O governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC) de 1995 a 2002 consolidou o neoliberalismo no Brasil, promovendo a mercantilização e desregulamentação do Estado de forma acelerada. Precarizou o papel do Estado em todos os planos, realizou privatizações duvidosas do patrimônio público, abriu aceleradamente a economia

---

<sup>6</sup> Nos marcos de cada projeto de governo e do processo de reforma do Estado, efetivado desde 1995, é que a reformulação da educação superior está inscrita, realizando um movimento de continuidades e novidades em relação à reformulação da educação superior conduzida pelo regime burguês-militar instaurado no Brasil em 1964. (LIMA, 2005, p. 20)

nacional, protegeu o capital financeiro, principalmente os bancos com a criação do PROER, incentivou as políticas de livre comércio no exterior, como a Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), tentou flexibilizar as relações de trabalho, entre outros agravos aos direitos sociais e a justiça social, em confronto com a democracia e à soberania brasileira. Minimizou os direitos conquistados com a Constituição de 1988, na Assistência Social, na educação, na saúde, em tudo em que foi possível em oito anos, tudo em favor da economia de mercado.

Na área de Educação a década de 1990 foi marcante para a ampliação do ensino superior privado, crescimento este, intimamente relacionado à aprovação da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que, por sua vez possui inteira articulação aos determinantes da “reforma do Estado” proposta e realizada no Governo FHC.

A lógica da educação privada segundo os organismos financeiros multilaterais:

As instituições privadas constituem um elemento importante de alguns dos sistemas de educação pós-secundária mais eficazes que existem atualmente no mundo em desenvolvimento. Podem reagir de forma eficiente e flexível diante das transformações da demanda, e ampliam as oportunidades educacionais com pouco ou nenhum custo adicional para o Estado. Os governos podem fomentar o desenvolvimento da educação superior privada a fim de complementar as instituições estatais como meio de controlar os custos do aumento da matrícula na educação superior, incrementar a diversidade dos programas de educação e ampliar a participação social no nível superior (BIRD apud IAMAMOTO, 2007, p. 436).

Nesse sentido, as reformas evidenciaram a necessidade de adequação do ensino superior às novas exigências do mundo capitalista as “inovações” para o fortalecimento do capital e a retomada do crescimento econômico.

Com base no Plano Nacional de Educação (PNE) de janeiro de 2001, que prevê que até o final da década, ou seja, até o final desse ano (2010), pelo menos 30% da faixa etária de 18 a 24 anos estejam inseridos no ensino superior, fomenta ações para a inclusão dos cidadãos no ensino superior a criação e o incentivo de um amplo sistema de educação à distância (EAD), inclusive para ampliar as possibilidades de atendimento nos cursos presenciais.

Percebemos que a partir da PNE 2001, o Estado brasileiro mais uma vez se preocupa mais na eficácia de suas políticas públicas do que em sua efetividade, e



constatamos que em pleno 2010, chegando ao ano da meta prevista do PNE de 2001, com um projeto ineficaz e ineficiente, pois não conseguiu inserir 30% dos Jovens de 18 a 24 anos na universidade e os que conseguiram se inserir não encontraram qualidade esperada para um sistema público e privado de ensino superior.

Nesse sentido, o governo para atender o PNE 2001 cria medidas menos onerosas para a dívida do ensino superior, que beneficia os estudantes e a burguesia nacional, como é o caso do Programa Universidade para Todos (PROUNI), e Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

No governo Lula aprofunda-se a reformulação da educação superior no Brasil, através de uma série de reformas na política educacional entre elas: o estabelecimento de parcerias publico - privados para execução de serviços da política educacional brasileira e também a abertura do setor educacional para o setor privado e para empresas estrangeiras.

### **2.1.2 A Educação Superior no Brasil e seus impactos no curso de Serviço Social**

A partir das questões abordadas anteriormente acerca da reforma do Estado e da política de Educação, façamos algumas reflexões acerca da formação profissional em âmbito local e em Minas Gerais, sob os limites impostos pela reforma mercantil da educação superior no Brasil e os seus impactos no curso de Serviço Social.

A educação superior no Brasil, com o fim de acompanhar a lógica do modo de produção capitalista, modificou-se no decorrer dos anos. As transformações mais significativas ocorreram a partir dos 1990, mais precisamente, no Serviço Social a partir dos anos 2000, com um aumento desenfreado de escolas, articulada com a Política Nacional de Educação de 2001.

No Brasil segundo o Censo da Educação Superior do MEC 2008 existem 2.252 instituições de ensino superior, sendo 5.080.056 alunos matriculados num país com 5.507 municípios.

Nesse sentido o Serviço Social brasileiro acompanhou esse processo de ampliação e privatização do ensino superior na lógica neoliberal, expandindo as instituições de natureza privada presenciais e de ensino a distância. Houve um aumento conjunto entre a oferta de cursos de Serviço Social e oferta de emprego na área só que

percebemos que ultimamente o aumento de vagas na universidade acontece num estágio superior ao da oferta de mão de obra.

Segundo Iamamoto,

A intensa e recente expansão dos cursos de graduação no circuito do ensino privado tem sérias implicações para a política de formação acadêmica e para o exercício profissional, visto que esses novos cursos não acompanham historicamente o processo coletivo de elaboração e implementação das diretrizes curriculares, sob a direção da ABESS, hoje ABEPSS. (IAMAMOTO, 2007, p.443)

Conforme dados do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), até janeiro de 2010, o país dispõe cerca de 80.000 assistentes sociais ativos, distribuídos em 24 Conselhos Regionais de Serviço Social.<sup>7</sup>

O último censo da educação superior do MEC referente ao ano de 2008<sup>8</sup>, para a área de Serviço Social, mostra que no Brasil tem em funcionamento 287 cursos de Serviço Social, das quais 236 são privados (82,22%) e somente 51 públicos (17,78%).

O total de vagas oferecidas para graduação em Serviço Social presencial é de 33.703 anuais, sendo que no ano de 2008, 17.423 (51,69%) estudantes se matricularam e ingressaram no curso para o preenchimento dessas vagas. Ou seja, quase metade das vagas não foram preenchidas, as vagas ficaram ociosas, pois não encontram pessoas que podem pagar o serviço. Nas universidades públicas o aproveitamento das vagas é bem mais superior chegando a 89,32% das vagas oferecidas já que nas instituições privadas são aproveitadas somente 45,37% das vagas disponíveis.

Mas trabalhando segundo dados da pesquisa de Iamamoto (2007), que menciona que 30% das vagas de Serviço Social são de EAD, número com perspectiva de ser bem superior, ou seja, cerca de 10.000 vagas ano são de ensino a distância.

Se formos analisar o número divulgado pelo CFESS em 2010 de total de assistentes sociais ativos, temos a comparação que as escolas de Serviço Social oferecem anualmente em média 43.000 vagas para graduação, sendo que no Brasil existem 80.000 assistentes sociais ativos. Ou seja, tem se disponível por ano a metade de vagas do total de assistentes sociais que estão trabalhando. Não se tem o dado

---

<sup>7</sup> Fonte: Informações do CFESS, em Abril de 2010. Disponível em [http://www.cfess.org.br/estrutura\\_frentes.php](http://www.cfess.org.br/estrutura_frentes.php)

<sup>8</sup> Censo da Educação Superior referente ao ano de 2008 publicado em 27/11/2009. Disponível no site: <http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/default.asp>

concreto em âmbito nacional, mas estima-se que o número de assistentes sociais desempregados em relação ao total já seja muito maior que os ativos.

Como não são preenchidas todas as vagas, e o índice de desistência é considerável, segundo dados do MEC no ano de 2008 formaram em 9.716 assistentes sociais. Como a tendência de matrículas e formandos é crescer, se manter os patamares de 2008, em quinze anos irá formar mais assistentes sociais, do que os últimos 80 anos de existência do curso no Brasil. Assim, o contingente de assistentes sociais desempregados será ainda mais avassalador, visto que o emprego não acompanha o ritmo de formandos.

### **2.1.3 A Educação Superior em Minas Gerais e seus reflexos no curso de Serviço Social**

O cenário da política mineira, como em todo território nacional, as determinações de organismos multilaterais, subsidiadas e mediadas pela intervenção do Estado brasileiro sob a ótica neoliberal, propiciaram a criação de um vasto campo de investimentos privados. No caso da educação superior, os serviços irão compor uma estratégia de retomada do crescimento econômico e ampliação de investimentos para um setor com grande potencialidade de crescimento retorno rápido.

Observamos que, diante do enfraquecimento da produção agrícola, leiteira, cafeeira; outros nichos de investimentos são buscados pelos empresários da região pesquisada, neste contexto o investimento em ensino é uma das alternativas exploradas, constituindo ali um mercado promissor (CARVALHO, 2009, p.120).

O Estado de Minas Gerais insere-se na lógica privatizante do ensino superior, mostrando um crescimento avassalador. Segundo o Censo da Educação Superior do MEC/INEP existem em Minas Gerais 308 Instituições de Educação Superior, sendo que 25 são públicas e 283 são privadas. Até 1994 existia somente 06 escolas de Serviço Social no estado, sendo 01 pública e 5 privadas, mas de lá para cá o estado totaliza o montante de 48 escolas, sendo 44 privadas e 04 públicas. Esse aumento aconteceu principalmente no governo Lula com a criação de 33 instituições privadas em oito anos de governo.

O estado de Minas Gerais, o segundo maior estado em termos populacionais do Brasil,

(...) acompanhou esta tendência privatizante do ensino superior, sendo que na área do Serviço Social, esta expansão está vinculada às particularidades do estado, tanto no que se refere à sua tradição política, como nos seus aspectos econômicos. (CARVALHO, 2009, p.73)

Outros aspectos importantes foi à implementação de políticas públicas com ênfase no tripé da seguridade social (Educação e Saúde e Assistência Social). E especificamente no Estado de Minas Gerais,

(...) a tradição municipalista da política mineira fortalecida na última década do século passado. Acompanhando uma dinâmica nacional, o estado de Minas Gerais criou 130 municípios entre 1991 e 2001, somados aos 723 municípios existentes: esta expansão emancipatória mantém Minas Gerais como o estado brasileiro com o maior número de municípios (WANDERLEY, apud CARVALHO, 2009, p. 71).

Neste sentido, o Serviço Social para o empresariado da educação é visto como um *nicho de mercado*, pois com a regulamentação e municipalização da Assistência Social, investir num curso que demanda de pouco investimento estrutural e que atrai um grande número de alunos, é condizente com os ditames de acumulação do capital.

Devemos destacar que as peculiaridades do Estado indicam que a ampliação do ensino superior, encontra com um dos fatores condicionantes a sustentação política para sua realização. Esse crescimento em Minas Gerais está enraizado a políticos influentes no estado de Minas Gerais, temos como exemplo na Zona da Mata os donos de impérios educacionais, como o dono da UNIPAC, representada pelo Deputado Federal Bonifácio Andrada, a FAMINAS, representada pelo Deputado Federal Lael Varella, a Universidade Universo, representada pelo Senador suplente Wellington Salgado.

Vejamos que das 8 instituições existentes na zona da mata mineira, sendo 7 privadas e 1 pública, e 05 estão na mãos de políticos<sup>9</sup>. Esses dados reforçam a base da

---

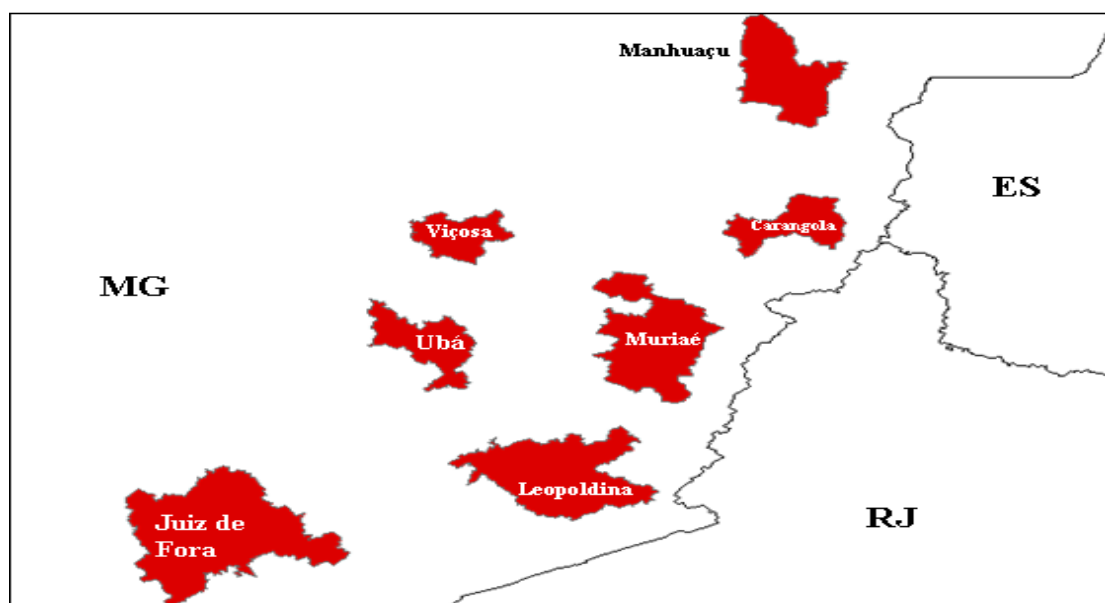
<sup>9</sup> Dados retirados da Dissertação de Mestrado de Clarice Costa Carvalho “SERVIÇO SOCIAL E PRIVATIZAÇÃO DO ENSINO – a precarização do trabalho docente nas instituições privadas de ensino superior na Zona da Mata Mineira.”

bancada da educação que segundo a Agência Repórter Social citado por CARVALHO (2009, p. 183) soma-se 84 deputados.

#### **2.1.4 O ENSINO SUPERIOR DE SERVIÇO SOCIAL NA ZONA DA MATA MINEIRA E NA FAMINAS**

A região da Zona da Mata Mineira possui 144 municípios de um total de 853 municípios do Estado de Minas Gerais. Dentre os 144 municípios da Zona da Mata, 15 possuem instituições de ensino superior (IES) devidamente reconhecidas pelo MEC e entre essas, observa-se na FIGURA 1 que sete cidades ofertam curso de Serviço Social presenciais, sendo 7 privadas e 1 pública. Entre as privadas temos a FAMINAS em Muriaé, UNIPAC-Ubá, UNIPAC-Leopoldina, ESUV-Viçosa, UNIVERSO-JF, FAVALE Carangola e FACIG em Manhuaçu e a única pública, temos a Escola de Serviço Social da UFJF. Investimentos públicos na educação tem sido realizados na região como extensão do IFET Rio Pomba e da UFJF, mas são tímidas em relação ao massivo investimento realizado pelo setor privado.

**FIGURA 01 Cidades que ofertam curso de Serviço Social na Zona da Mata mineira**



Segundo Carvalho (2009, p.61), “o crescimento do ensino de Serviço Social nas IPES em Minas Gerais, particularmente na Zona da Mata, acompanha a dinâmica expansionista apresentada em todo o país.”

É importante salientar que os investimentos em outros setores produtivos encontram-se em franca decadência há alguns anos na Zona da Mata mineira, que no século XIX foi uma região importante e das mais prósperas do Estado; hoje apresenta uma realidade muito diferente: alguns municípios da mata mineira apresentam valores de PIB per capita semelhantes aos das regiões mais pobres do Estado - Norte de Minas e Vales do Jequitinhonha e Mucuri (ROCHA, apud CARVALHO 2009, p. 119).

Neste contexto, o município de Muriaé tem importância vital na região da Zona da Mata, sobretudo por possuir em seu entorno grande potencial de aglutinação econômica para a manutenção de uma rede de serviços. A Assistência Social em Muriaé vem evoluindo gradativamente, o município e a região contam hoje com uma estrutura assistencial diversificada, requisitando de profissionais qualificados para atender a demanda da cidade e região.

O caso FAMINAS, em Muriaé-MG, Lopes (2006) nos traz diversas informações, como:

Muriaé é um pólo aglutinador para as cidades e regiões circunvizinhas, o que significa que, enquanto território, possui uma rede de integração bastante peculiar. A malha rodoviária que cerca o município, principalmente com a Rodovia Rio/Bahia, estabelece um complexo de variáveis, que indicam uma perspectiva promissora em termos de investimentos produtivos, embora com limitações de acesso a serviços públicos à disposição da sociedade (2006, p.130).

A Lael Varella Educação e Cultura Ltda<sup>10</sup> cujo nome fantasia da instituição é FAMINAS – Faculdade de Minas assume importância significativa dentro dessa dimensão territorial da microrregião de Muriaé, pois incorpora diversos cursos que antes havia somente nos grandes centros. A FAMINAS cuja mantenedora a Fundação Lael Varella tem o Deputado Federal Lael Varella e membros da sua família na administração da Faculdade.

O Curso de Bacharelado em Serviço Social na FAMINAS foi autorizado pela portaria 2.971, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 23/10/2003, com 100

---

<sup>10</sup>Esse nome da mantenedora é em função do seu dono e representante-mór deputado Federal Democrata Lael Vieira Varella, fundador da FAMINAS e sócio-fundador das Empresas Lael Varella. O deputado é um político dotado de forte poder econômico-cultural e político nas redondezas de Muriaé. O Deputado é o grande milionário da educação no Congresso. A empresa na eleição de 2006 financiou R\$ 130 mil de sua campanha eleitoral.

(cem) vagas, sendo 40 matutinos e 60 noturnos, para uma carga horária mínima de 3014 horas presenciais em oito semestres. A primeira turma na instituição iniciou-se em 02 de fevereiro de 2004, com turmas diurnas e noturnas, e já no ano de 2007 forma-se a primeira turma da região com 63 formandos.

Na FAMINAS durante o ano de 2007 e 2008 as 200 vagas disponíveis, sendo 100 por ano, em turno diurno e noturno tiveram um aproveitamento de 113 vagas (56,5%), sendo que as 87 vagas restantes nesses dois anos também ficaram ociosas. É importante salientar que o número de desistência nas instituições privadas é muito superior em comparação com as instituições públicas, o que nos faz refletir sobre que existem vagas no ensino superior para eliminar o déficit inserção a Universidade, porém o fator mercantilista das instituições e do governo preferem deixar as cadeiras vazias a ofertar educação para um maior contingente de alunos. Lembrando que não conseguimos informações quanto ao total de vagas e matrículas para alunos de EAD.

O corpo docente do Serviço Social da FAMINAS em 2007 e 2008 foi constituído por 06 professores assistentes sociais do quadro permanente: sendo 01 doutor, 02 mestres e também professores de matérias de base (Português, Filosofia, Sociologia, História, Psicologia e Antropologia).

O curso de Serviço Social obteve conceito institucional 4 no ENADE 2007, uma destacada colocação perante as diversas escolas de Serviço Social existente em Minas Gerais, o que demonstra que a grade curricular e o aprendizado dos alunos está em consonância os melhores currículos do curso no Brasil, movido pelo ética e pelo profissionalismo dos docentes em conflito com a mercantilização que a FAMINAS impõe.

É importante destacar numa projeção, que a partir do ano de 2013, período em que a FAMINAS já tenha lançado suas 6 primeiras turmas, o total de egressos será, aproximadamente, de 260 assistentes sociais.

Certamente, com a chegada do curso de Serviço Social da FAMINAS e a implementação e organização do SUAS, contribuiu e contribui para uma nova configuração no mercado de trabalho na microrregião de Muriaé, que vem refletindo nos vagas de trabalho quanto nas organização da Assistência Social na região.

Temos que destacar que desde o início do curso na FAMINAS, já se passaram 6 coordenadores, ou seja, a média de um coordenador a cada ano. Sabemos que essa troca contínua de coordenadores não é boa para a qualidade do curso, visto que compromete a

qualidade da continuidade do curso, já que muitos coordenadores modificam a grade curricular. Essas mudanças são alvos de conflitos marcantes, visto a demissão do coordenador do curso em 2006 e 2007.

Como o curso mais próximo de Serviço Social na região até 2004 situava-se na cidade de Juiz de Fora a ESS-UFJF, o curso da FAMINAS teve o privilégio de ser o segundo da Zona da Mata mineira, o primeiro privado da microrregião. Assim, os alunos formados foram gradualmente absorvidos pelo mercado de trabalho que se encontra em processo de expansão.

### 2.1.5 FORMAÇÃO PROFISSIONAL E EXPANSÃO DO EMPREGO

A formação do/a assistente social se apresenta como um dos muitos desafios enfrentados pela categoria profissional. O Código de Ética Profissional, afirmam que a formação do assistente social deve atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades. E, por isso, a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS e o próprio Conselho Federal de Serviço Social – CFESS, têm insistido para que os cursos de Serviço Social desenvolvam propostas de pesquisa, ensino e extensão que possam subsidiar os debates da formação profissional, para que a profissão não caia no *tecnicismo*.

A inserção no mercado de trabalho faz com que o profissional valide constantemente a sua competência, aperfeiçoe suas fragilidades, direcione-se ao alvo desejado e inicie planos de desenvolvimento. Nesse sentido, cabe a universidade direcionar os acadêmicos sobre formas complementares para melhor preparar-se e condições para atualização contínua e permanente (CARRIJO, 2006, p.38).

Com o aumento acelerado de um exército ativo de assistentes sociais, já em plenas condições de exercer suas funções,

(...) a curto prazo, traz sérias implicações para o exercício profissional e para as relações de trabalho e condições salariais por meio das quais se realiza. Pode-se antever um crescimento acelerado do desemprego nessa área, pois dificilmente a oferta de postos de trabalho poderá acompanhar no mesmo ritmo, o crescimento do contingente profissional, pressionando o piso salarial, a precarização das condições de trabalho e aumentando a insegurança do trabalho (IAMAMOTO, 2007, p. 440).



Com o crescimento do contingente profissional e concomitante a elevação das vagas em Serviço Social, segundo Iamamoto (2007, p.440) “poderá desdobrar-se na criação de um *“exército assistencial de reserva”*. Dando brechas assim para o aumento do trabalho precarizado, voluntariado e para até o ilegal pregão<sup>11</sup> de empregos dentro do Serviço Social.

Convém ressaltar que com o aumento de vagas no ensino superior privado, consequentemente o aumento das escolas de Serviço Social, resultou num conjunto de novas demandas investigativas sobre a realidade dos estudantes e egressos dessa nova geração de assistentes sociais. A expansão e oferta acelerada de vagas em Serviço Social põem em dúvida acerca da qualidade do ensino e a inserção dos formandos no mercado de trabalho, visto que apesar da ampliação das vagas de trabalho para o profissional, sabe-se que a demanda em relação aos formandos ainda é pequena.

Nesse sentido houve um aumento conjunto entre a oferta de cursos de Serviço Social e oferta de emprego na área. Só que percebemos que o aumento de vagas na universidade acontece num estágio superior ao da oferta de mão de obra.

Mas esse acelerado aumento de oferta de cursos de Serviço Social coloca em xeque a qualidade tanto lutada dentro da categoria, que segundo Iamamoto (2007, p.440-441),

O crescimento exponencial do contingente profissional no curto prazo traz sérias implicações para o exercício e para as relações de trabalho por meio das quais ele se realiza. Dificilmente a oferta de postos de trabalho poderá acompanhar, no mesmo ritmo, o crescimento do contingente profissional, pressionando o piso salarial, a precarização das condições de trabalho, aumentando a insegurança do trabalho e o desemprego.

A hipótese é que o crescimento do contingente profissional, ainda que reflita a expansão do mercado de trabalho especializado, poderá desdobrar-se na criação de um exército assistencial de reserva, ou seja, tornar-se um recurso de qualificação do voluntariado no reforço do chamamento à solidariedade. Isso, em um ambiente político que estimula a criminalização da “questão social”, em especial, das lutas dos trabalhadores. Essa tendência acopla-se à assistencialização das políticas sociais em detrimento de um efetivo processo de redistribuição de renda e universalização.

O Estado capitalista neoliberal, com o modelo educacional mercantilista não tem possibilitado a realização de uma educação comprometida com a transformação social, e

---

<sup>11</sup> Pregão de empregos públicos é entendido como uma prática ilegal de contratação de profissionais para a esfera pública por meio de um pregão de salários, ou seja, quem se submeter a trabalhar mais por um menor salário fica com a vaga.

nem poderíamos esperar isto, em se tratando de um mundo hegemonicamente capitalista, mas o Serviço Social brasileiro mesmo com todas as forças contrárias ao projeto ético político, vem encontrando forças para manter a qualidade no ensino profissional que sirva para construção de projeto de sociedade que atendam os interesses coletividade, que incorpore as reais demandas da classe trabalhadora.

A boa formação profissional depende de vários fatores, dentre estes destacamos, subjetivos, institucionais e governamentais. O profissional poderá ou não estar preparado para desempenhar um bom trabalho, mas cabe a universidade formadora a responsabilidade de oportunizar os estudantes no período de graduação momentos para o desenvolvimento e habilidades intelectuais para ter condições de atender aos padrões de qualidade num mercado cada vez mais competitivo. Esse preparo deve congrega competências no aspecto ético-político, teórico-metodológico e técnico operativo.

### 3 MERCADO DE TRABALHO PROFISSIONAL

As transformações ocorridas no mundo do trabalho a partir da década de 1970 são decorrentes das novas exigências da ordem capitalista. Essas transformações afetam diretamente as relações de classe, a organização dos trabalhadores e, ainda, as relações de trabalho. E, neste sentido, falar do perfil socioeconômico dos egressos do Serviço Social requer considerar todas estas transformações que têm colocado à profissão novos desafios.

O capital, em sua nova fase cria determinadas estratégias que alteram profundamente a organização das relações de produção e a maneira de gerir a força de trabalho, com vistas a garantir a ampliação das taxas de lucros. Intensifica-se também a exploração do trabalho, a flexibilização das leis trabalhistas, o uso de tecnologias entre outros agravantes que precarizam a força de trabalho no Modo de Produção Capitalista.

O Modo de Produção Capitalista em sua fase de reestruturação produtiva, no geral, têm afetado as relações de trabalho no mundo todo, como consequência tem produzido uma grande situação de desemprego estrutural e a precarização das relações e condições de trabalho através da desregulamentação do trabalho.

Um crescente contingente de trabalhadores em condições precarizadas, além de uma degradação que se amplia, na relação metabólica entre homem e natureza, conduzida pela lógica sócia voltada prioritariamente para a produção de mercadorias e para a valorização do capita (ANTUNES, 2002, p. 15).

A classe trabalhadora nas ultimas décadas segundo Antunes,

(...) Sofreu diversas transformações com as mudanças dinâmicas do capitalismo, a classe fragmentou-se e complexificou-se ainda mais. Tornaram-se polivalentes e qualificados, de acordo com os ditames da reestruturação produtiva e o modelo Toyotista, mas se desorganizou, visto a desmobilização dos sindicatos nos últimas décadas. Estas mutações criaram, portanto, uma classe trabalhadora ainda mais heterogênea, mais fragmentada e mais complexificada, entre qualificados e desqualificados, mercado formal e informal, jovens e velhos, homens e mulheres, estáveis e precários, imigrantes, etc (ANTUNES, 2002, p. 62).

Essas características ocorridas se manifestam em todos os segmentos dos trabalhadores, como a categoria de assistentes sociais, ao qual abordaremos a seguir.

### 3.1 DESAFIOS PARA A INSERÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO MERCADO DE TRABALHO

A ampliação do mercado formal de trabalho do assistente social ocorreu nos marcos do padrão taylorista/fordista e da regulação keynesiana, associando emprego à indústria, ou seja, a atuação deste profissional justificado para o aumento de produção e acumulação de mais-valia.

As transformações no mundo do trabalho atingem sem distinção a todos os trabalhadores e categorias profissionais ao longo do processo sócio-histórico do capitalismo, mas que em nossa pesquisa buscamos diagnosticar as particularidades do campo de trabalho do Serviço Social.

Segundo Iamamoto (2007, p.415), “o Serviço Social é uma das especializações do trabalho, parte da divisão social e técnica do trabalho social”. Na maior parte a empregabilidade do assistente social se dá pelo trabalho subordinado e assalariado, ou seja, “são despossuídos dos meios de produção, não tendo alternativas de sobrevivência senão vender sua força de trabalho sob a forma de assalariamento” (ANTUNES apud GUIMARÃES, 2008, p. 32).

Nesse sentido o Serviço Social inserido como profissão dentro dos direitos sociais faz parte da proteção social garantido na Constituição de 1988.

O princípio constitucional de descentralização<sup>12</sup> processo esse repassado aos municípios deve ser considerado, uma vez que as funções administrativas não são mais centralizadas em um órgão, cabendo a cada prefeitura o gerenciamento do seu município.

A descentralização, num Estado mínimo é complexa,

(...) o que temos no Brasil é uma forma híbrida de Estado, que Sader chamou de mini-max, ou seja, mínimo para atender as necessidades do trabalho e do trabalhador, e máxima na realização dos objetivos de centralização e acumulação do capital (DEGENNSZAIH apud GUIMARÃES, 2008, p. 31).

---

<sup>12</sup> Entende-se por descentralização a redistribuição de poder, a redefinição de papéis e a responsabilização das três esferas de governo, a reorganização institucional e a reformulação de práticas. A descentralização, considerando os seus objetivos finalísticos, visa o fortalecimento da democratização e da equidade no interior do Sistema, potencializando o exercício da cidadania participativa no planejamento, acesso e controle das ações previstas na LOAS (NOB/AS 1998, p. 04).

O emprego nas ultimas décadas tem ocorridas diversas transformações, afetando diretamente o profissional assistente social nas suas múltiplas particularidades profissionais:

A implementação da proposta do Estado neoliberal, os processos de municipalização e descentralização das políticas sociais, a intensificação da presença das chamadas Organizações Não-Governamentais – ONGs na execução de serviços de caráter público, as ações da filantropia empresarial, entre outras mudanças, nos remetem ao questionamento de como os profissionais de Serviço Social se inserem nos espaços sócio-ocupacionais. (OLIVEIRA, 2006, p. 03)

Cabe ressaltar que o aumento das vagas tem relevância no Brasil,

Considerando que os municípios constituem espaços privilegiados para a articulação de laços entre políticos e a população, considerando também a necessidade de criação de todo um aparato administrativo e de serviços públicos, muitas vezes inexistentes antes das emancipações, e ainda, a lógica descentralizadora inaugurada pela Constituição Federal de 1988, identifica-se que foram criados muitos espaços políticos e cargos públicos – tanto na abertura de vagas para o funcionalismo, quanto através de novos cargos eletivos. (CARVALHO, 2009, p. 71)

A empregabilidade tem se ampliado gradativamente nos últimos anos, principalmente com os novos marcos legais da política de Assistência Social, como a criação do Sistema único de Assistência Social (SUAS)<sup>13</sup> em 2005.

A Empregabilidade é entendida, conforme (CARRIGO apud MINARELLI, 2006), como condição de ser empregável, ou seja, conseguir emprego em função de conhecimentos, habilidades e atitudes intencionalmente desenvolvidos por meio do treinamento e desenvolvimento sintonizados com as necessidades e tendências do mercado de trabalho.

O aumento de emprego da área de Serviço Social acompanha o expansionismo das políticas sociais ocorrido em todo o Brasil, aumentando progressivamente o numero

---

<sup>13</sup> O Sistema Único de Assistência Social (SUAS), cujo modelo de gestão é descentralizado e participativo, constitui-se na regulação e organização em todo território nacional dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais, de caráter continuado ou eventual, executados e providos por pessoas jurídicas de direito público sob critério universal e lógica de ação em rede hierarquizada e em articulação com iniciativas da sociedade civil. O SUAS foi à principal deliberação da IV Conferência Nacional de Assistência Social, realizada em Brasília (DF), em 2003, e se inscreve no esforço de viabilização de um projeto de desenvolvimento nacional, que pleiteia a universalização dos direitos à Seguridade Social e da proteção social pública com a composição da política pública de assistência social em nível nacional. (Disponível em: <http://www.mds.gov.br>. Acesso em: 12 abr. 2010.).

de colocações no mercado de trabalho, principalmente para o setor público o maior empregador da categoria.

O mercado de trabalho do Serviço Social determina a sobrevivência através do trabalho assalariado, ou seja, “são despossuídos dos meios de produção, não tendo alternativas de sobrevivência senão vender sua força de trabalho sob a forma de assalariamento” (ANTUNES, 2002, p. 109).

No Brasil, segundo dados do CFESS (2010) “São cerca de 80 mil assistentes sociais ativos, o segundo maior contingente mundial, só superado pelos EUA – com 150 mil profissionais – em um total de 500 mil assistentes sociais no mundo”. (IAMAMOTO, 2007, p.134).

Porém cabe avaliar que,

(...) uma parcela significativa da categoria assistentes sociais vivencia a luta pela inserção ao mercado de trabalho com incertezas e fragilidades, tendências a uma inserção precarizada, a convivência com o desemprego e maior competição, porém, no conjunto dos elementos trabalhados verificamos que não se trata de uma retração deste mercado. Pelo contrário, é um mercado em expansão o que demonstra a legitimidade alcançada pela profissão em seus 70 anos de efetivo exercício profissional no Brasil.(RODRIGUES, 2006, p. 100)

Desta forma,

(...) a convicção de que educação superior possa ser o elemento garantidor de ascensão social e, sobretudo, de empregabilidade, aparece articulada ao discurso do individualismo e da exclusiva auto-responsabilização dos sujeitos por seu progresso pessoal, ou seja, cada um deve investir na sua qualificação para o trabalho. (CARVALHO, 2009, p.56).

O mercado de trabalho brasileiro tem demonstrado o acirramento da competitividade e da exigência de profissionais mais capacitados e com condições de atender aos padrões de qualidade, para um mercado que exige do profissional mais do que seu conhecimento teórico, exige qualidade, desempenho, atualização, criatividade e iniciativa, visando sempre alcançar a melhoria e inovação para a eficiência no atendimento aos usuários das políticas sociais.

Para que as ações da política pública de Assistência Social se efetivem nos municípios faz-se necessário a contratação dos assistentes sociais, atendendo também a

NOB-RH SUAS (Norma Operacional Básica de Recursos Humanos), embora caracterizado pela precarização trabalho, baixos salários e submetidos a uma carga horária insuficiente para atender a demanda dos serviços, além das expectativas dos usuários, do contratante e deles próprio.

O assistente social na contemporaneidade para concorrer a uma vaga em um concorrido mercado de trabalho deve contemplar características profissionais que contemplem além da boa formação de caráter ético político, teórico metodológico, qualidades técnicas operativas, característica muito cobrada ultimamente nas empresas privadas, aglutinando características profissionais que requer um profissional que seja resolutivo, efetivo, tenha iniciativa, criatividade, domínio da informática e domínio da língua padrão.

A criação de Secretarias de Assistência Social nos municípios brasileiros é recente. A criação dessas secretarias tem início principalmente no decorrer na década de 1990, com a promulgação da CF/88 e da LOAS, mais intensivamente nos município de médio e grande porte. As cidades de pequeno porte, que tem uma população menor do que 20.000 habitantes, se quer tinha Secretaria de Assistência Social, ou quando tinham eram vinculadas as Secretaria de Saúde, Habitação, Educação entre outras. A título de exemplo, a cidade de Muriaé que em 2003 tinha apenas um assistente social e que, sete anos depois essa mesma secretaria tem 14 assistentes sociais, um aumento de 1.400% na oferta de Assistente Social. Somente com a criação do Sistema Único de Assistência Social, na sistematização, descentralização e o aumento das políticas públicas no Brasil, que possibilitou que as prefeituras de pequenas e médias cidades brasileiras se organizassem como secretaria independente e autônoma, mesmo com todas as dificuldades, possibilitando a oferta e atenção de serviços de qualidades à população usuária.

O aumento do número de empregos para assistentes socais está intimamente relacionado com o processo de descentralização da CF/88 e LOAS e com a criação do SUAS, que para os municípios obterem recursos da União é necessário à contratação de assistente social além de outros profissionais que compões a equipe multidisciplinar para atuar com as políticas de Assistência Social.

È possível analisar que há um forte indicativo que o assistente social passa a ser uma profissão mais reconhecida pela sociedade principalmente com a efetivação das Políticas de Assistência Social no Brasil.

O aumento considerável da oferta de assistentes sociais na região de Muriaé em contribui para uma nova configuração no mercado de trabalho em Assistência Social na região, refletindo positivamente na oferta de trabalho e organização da categoria e negativamente com o desemprego e precarização do trabalho entre outros aspectos discutidos nessa pesquisa.



## **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O Capítulo que finda o trabalho de curso realizado apresenta a metodologia, os dados coletados na pesquisa e promove um debate acerca desses dados em relação aos egressos.

### **4.1 METODOLOGIA**

A pesquisa foi desenvolvida junto a egressos formados na FAMINAS durante o ano de 2007 e 2008, sendo que selecionamos, por amostragem, o grupo constituído por 38 egressos do Curso de Serviço Social, sendo que destes 33 devolveram o questionário, sendo o foco da pesquisa.

Foi escolhida a metodologia de amostragem aleatória simples, realizado através de sorteio, sendo excluídos os egressos não localizados. No ato da entrega do questionário após explicação foram garantidos o sigilo e anonimato e os mesmos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O período de coleta de dados foi de março a julho de 2010.

A coleta de dados iniciou-se com o levantamento dos formandos de 2007 e 2008 junto à coordenação pedagógica e também levantamento junto ao convite de formatura.

Dos 113 egressos, foram sorteados 38 (33,62%) para a pesquisa e foram devolvidos 33 (29,2%). O questionário (Apêndice D) foi enviado juntamente com o termo de esclarecimento e de consentimento, sendo enviado pessoalmente e por e-mail. O questionário da pesquisa foi semi-estruturado, dividido em três partes, as quais continham perguntas fechadas e abertas, oportunizando a obter dados quantitativos, mas também qualitativos.

Foi estabelecido prazo de 60 dias para devolução dos questionários, que ocorreu entre o período de 01 de março a 01 de julho de 2010.

Dos 33 egressos entrevistados, 18 egressos (54,54%) formaram em 2007 e 15 (45,46%) formaram em 2008.

## 4.2 CARACTERIZAÇÃO DOS EGRESSOS

Analisando a Figura 2, quanto ao sexo, 29 (87,87%) dos egressos são do sexo feminino e 4 (12,13%) do sexo masculino. Os dados confirmam a presença hegemonicamente feminina, e que confirma que os egressos do curso de Serviço Social da FAMINAS têm a presença feminina próxima a média nacional que é de 93,8%.<sup>14</sup>

Segundo Iamamoto (2007, p. 447),

(...) A questão do gênero é um dos determinantes-chaves para decifrar o trabalho do assistente social: o mercado e as condições de trabalho, a efetivação das competências e atribuições profissionais, a imagem social da profissão e os dilemas da identidade profissional.

A faixa etária predominante foi de até 25 anos, 12 (36,37%), seguida por de 26 a 30 anos 07 (21,21%).

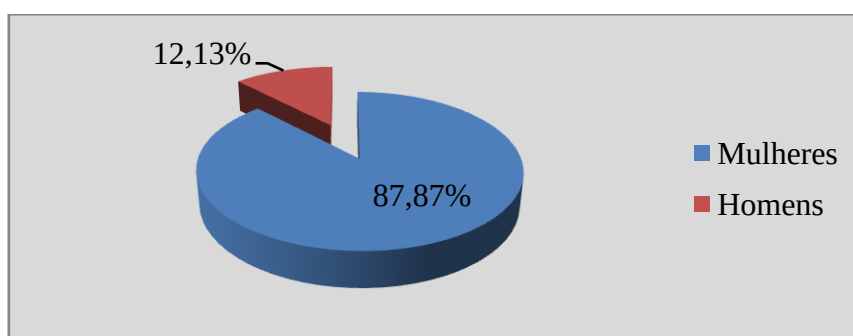
Foram encontrados 24 (72,73%) dos egressos solteiros, 08 (24,24%) casados e 1 (3,03%) divorciado. Quanto à existência de filhos, 26 (78,78%) não tinham filhos e 07 (21,21%) tinham até 03 filhos.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2002 realizou pesquisa sobre indicadores sociais e constatou que os brasileiros estão se casando menos e mais tarde e tendo filhos também mais tarde. (IBGE, 2002). Isso explica o numero reduzido de egressos com filhos já que a maioria 19 (57,57%) tem até 30 anos. E o fato de as mulheres terem filhos é um potencial dificultador de ingressar e permanecer no mercado de trabalho e também dar continuidade aos estudos.

A maioria dos egressos (30) moram em famílias com até 4 pessoas.

---

<sup>14</sup> Dado retirado de Iamamoto (2007) p.447.

**FIGURA 2: SEXO**

**TABELA 1 Distribuição de frequência das idades dos egressos do curso Serviço Social da FAMINAS nos anos de 2008 e 2009**

| Faixas etárias  | Número de egressos | Proporção |
|-----------------|--------------------|-----------|
| Até 25 anos     | 12                 | 36,4%     |
| De 26 a 30 anos | 7                  | 21,2%     |
| De 31 a 35 anos | 5                  | 15,1%     |
| De 36 a 40 anos | 3                  | 9,1%      |
| De 41 a 45 anos | 3                  | 9,1%      |
| Mais de 46 anos | 3                  | 9,1%      |
| Total           | 33                 | 100       |

**TABELA 02 Estado civil**

| Estado Civil                              | Número de egressos | Proporção |
|-------------------------------------------|--------------------|-----------|
| Solteiro(a)                               | 24                 | 72,73%    |
| Casado(a) / mora com um(a) companheiro(a) | 08                 | 24,24%    |
| Separado(a) / divorciado(a) / Viúvo(a)    | 01                 | 3,03%     |
|                                           | 00                 | 0,00%     |
|                                           | 00                 | 0,00%     |
| Total                                     | 33                 | 100%      |

**TABELA 03 Membros da família que moram com o egresso**

| Membros        | Número de egressos | Proporção |
|----------------|--------------------|-----------|
| Nenhum         | 08                 | 24,25%    |
| Um ou dois     | 09                 | 27,27%    |
| Três ou quatro | 13                 | 39,39%    |
| Cinco ou seis  | 03                 | 09,09%    |
| Mais de seis   | 00                 | 00,00%    |
| Total          | 33                 | 100%      |

**TABELA 04 Renda mensal das famílias dos egressos**

| Renda                       | Número de egressos | Proporção |
|-----------------------------|--------------------|-----------|
| Até R\$ 1.000,00            | 04                 | 12,12%    |
| R\$ 1.000,00 A R\$ 1500,00  | 06                 | 18,18%    |
| R\$ 1500,00 A R\$ 2000,00   | 06                 | 18,18%    |
| R\$ 2500,00 A R\$ 3000,00   | 13                 | 39,39%    |
| R\$ 3500,00 A R\$ 4000,00   | 02                 | 6,06%     |
| R\$ 4.000,00 A R\$ 5.000,00 | 01                 | 3,03%     |
| Mais de R\$5.000,00         | 01                 | 3,03%     |
| Total                       | 33                 | 100%      |

Os egressos moram com famílias com renda famílias na maioria 13 (39,39%) entre R\$ 2.500,00 a R\$ 3.000,00 por mês, sendo que 01 (3,03%) tem renda familiar acima de R\$ 5.000,00 e 04 (12,12%) vivem somente com até R\$ 1.000,00 de renda.

Observa-se na TABELA 05, que 12 (36,36%) trabalham e se sustentam, 10 (30,30%) trabalha e contribui com o sustento da família e 01 (3,03%) trabalha e é o principal responsável pelo sustento da família. Com isso percebemos que os assistentes sociais assalariados são de muita importância para o sustento e complementação da renda familiar.

**TABELA 05 Situação de trabalho e renda dos profissionais egressos**

| Situação                                                        | Número de egressos | Proporção |
|-----------------------------------------------------------------|--------------------|-----------|
| Não estou trabalhando                                           | 08                 | 24,24%    |
| Trabalho e recebo ajuda da família                              | 02                 | 6,06%     |
| Trabalho e me sustento                                          | 12                 | 36,36%    |
| Trabalho e contribuo com o sustento da família                  | 10                 | 30,30%    |
| Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família | 01                 | 3,03%     |
| Total                                                           | 33                 | 100%      |

#### **4.2.1 INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

Este item compreende a trajetória dos egressos para inserção no mercado de trabalho e a relação entre a sua atuação profissional e a realidade da prática.

Dos 33 egressos pesquisados nesse estudo, 25 (75,75%) estão inseridos no mercado de trabalho e 07 (21,21%) não estavam trabalhando no período da pesquisa.

O assistente social ao ingressar no mercado de trabalho segundo Iamamoto (2007, p. 217) é,

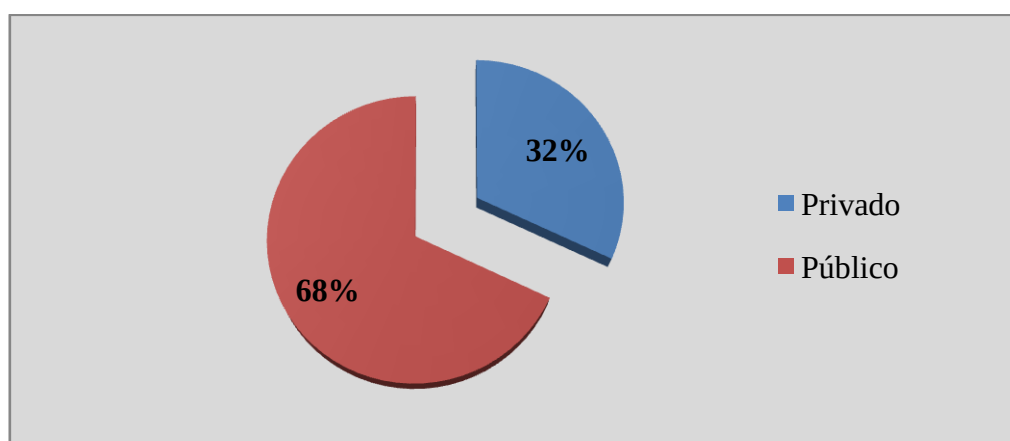
(...) condição para que possa exercer a sua profissão como trabalhador assalariado – vende a sua força de trabalho: uma mercadoria que tem valor de uso, porque responde a uma necessidade social e um valor de troca expresso no salário. O dinheiro que ele recebe expressa a equivalência do valor de sua força de trabalho com todas as outras mercadorias necessárias à sua sobrevivência material e espiritual, que podem ser adquiridas no mercado até o limite quantitativo de seu equivalente – o salário ou proventos-, que corresponde a um trabalho complexo que requer formação universitária.

Nota-se na TABELA 06 que a área que mais emprega na amostragem pesquisada foi da Assistência Social 14 (56%), seguido por saúde 06 (24%). Dos 25 egressos que estão trabalhando 17 (68,68%) em órgãos públicos e 08 (32,32%) privados (Vide FIGURA 03), confirmando que o Estado é o que mais emprega assistentes sociais no Brasil. Esses profissionais que trabalham em órgãos públicos todos trabalham na esfera municipal, constatação essa que reafirma a descentralização das políticas sociais no Brasil após a promulgação da Constituição de 1988.

**TABELA 6** Proporção de egressos do curso Serviço Social da FAMINAS, nos anos de 2007 e 2008, que trabalham na área e em áreas distintas

| Áreas de atuação   | Número de egressos | Proporção |
|--------------------|--------------------|-----------|
| Assistência Social | 14                 | 56%       |
| Empresa            | 01                 | 04%       |
| Saúde              | 06                 | 24%       |
| Docência           | 01                 | 04%       |
| ONG/OSCIP          | 01                 | 04%       |
| Judiciário         | 01                 | 04%       |
| Educação           | 01                 | 04%       |
| Total              | 25                 | 100%      |

**FIGURA 3:** Proporção de egressos do curso Serviço Social da FAMINAS, nos anos de 2007 e 2008, em órgãos Públicos e Privados



**TABELA 07** Faixa salarial dos profissionais formados na FAMINAS em 2007 e 2008

| Salário                      | Número de egressos | Proporção |
|------------------------------|--------------------|-----------|
| Até R\$1.000,00              | 04                 | 16%       |
| De R\$1.000,00 a R\$1.250,00 | 03                 | 12%       |
| De R\$1.250,00 a R\$1.500,00 | 12                 | 48%       |
| De R\$1.500,00 a R\$1.800,00 | 03                 | 12%       |
| De R\$1.800,00a R\$2.500,00  | 03                 | 12%       |
| De R\$2.500,00 a R\$3.000,00 | 00                 | 0%        |
| De R\$3.000,00 a R\$4.000,00 | 00                 | 0%        |

|                     |    |      |
|---------------------|----|------|
| Mais de R\$4.000,00 | 00 | 0%   |
| Total               | 25 | 100% |

Quanto à faixa salarial dos egressos, foi observado que a maior parte 12 (48%) recebem de 1.250,00 a 1.500,00; 04(16%) até R\$1.000,00 e somente 06 (24%) recebem mais de R\$ 1.500,00. Segundo o Salário Dieese<sup>15</sup> que mede o Salário mínimo necessário de acordo com o preceito constitucional está em R\$ 2.159,65, ou seja, o salário médio do assistente social dos egressos da FAMINAS Muriaé não supre as necessidades básicas previstas na Constituição de 1988, como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social.

A profissão de Serviço Social ainda não dispõe de um piso salarial regulamentado<sup>16</sup> por Lei Federal, que pudesse assegurar uma faixa única de salários, para acabar com as discrepâncias salariais que se acentuam de instituição para instituição, de município para município. No entanto, se observa que a tabela<sup>17</sup> profissional do CFESS, ainda é pouco utilizada pela categoria enquanto proteção e valorização de sua atividade profissional, visto que a minoria é autônoma, sendo maioria sujeitos aos níveis de assalariamento de acordo com cada município. Neste sentido observamos que o salário médio da região de Muriaé encontra-se na faixa de R\$1250,00 a R\$1500,00.

Com dados extraídos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)<sup>18</sup> contemplam aspectos pertinentes apenas do mercado de trabalho formal

<sup>15</sup> Salário mínimo necessário: Salário mínimo de acordo com o preceito constitucional "salário mínimo fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender às suas necessidades vitais básicas e às de sua família, como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, reajustado periodicamente, de modo a preservar o poder aquisitivo, vedada sua vinculação para qualquer fim" (Constituição da República Federativa do Brasil, capítulo II, Dos Direitos Sociais, artigo 7º, inciso IV). Foi considerado em cada Mês o maior valor da razão essencial das localidades pesquisadas. A família considerada é de dois adultos e duas crianças, sendo que estas consomem o equivalente a um adulto. Ponderando-se o gasto familiar, chegamos ao salário mínimo necessário.

<sup>16</sup> O Projeto de Lei 5.278/2009 que regulamenta o piso salarial dos assistentes sociais encontra-se em processo de tramitação no congresso nacional, e fixa o piso em R\$ R\$ 3.720,00 para uma jornada de seis horas diárias e trinta horas semanais.

<sup>17</sup> Apesar de não existir um piso salarial, a categoria dispõe de uma resolução do CFESS nº 418/01, que institui a Tabela Referencial de Honorários do Serviço Social, no Brasil. Fixa a hora técnica em R\$ 77,46 para graduados, R\$86,98 para especialistas, R\$109,63 para mestres e R\$ 123,92 para profissionais doutores. Tabela corrigida anualmente pelo ICV-DIEESE em setembro de cada ano.

<sup>18</sup> Os dados extraídos do CAGED contemplam aspectos pertinentes apenas do mercado de trabalho formal em regime CLT, excluindo os estatutários, contratados e autônomos.

admitidos pelo regime CLT, e mostram que de janeiro de 2009 a maio de 2010 o setor que no setor ofertou 13 empregos com salário médio de R\$1.335,69.

Estes indicativos possivelmente advêm do vínculo empregatício com as prefeituras que dependem do recurso federal do Sistema Único de Assistência Social para o pagamento dos profissionais. Na região atualmente o setor que apresenta melhor remuneração são as áreas de empresa, Judiciário e de Gestão.

Mesmo com a média salarial baixa, notamos que 22 (88%) não exercem outra atividade profissional, trabalhando com dedicação exclusiva, sendo que o acúmulo de emprego pode prejudicar a qualidade do trabalho, pois envolve fatores de compatibilidade de horários, repousos semanais e estresse ocupacional.

Após a conclusão do curso para 22 egressos (66,67%) houve aumento na renda familiar e 11 (33,33%) manteve estável. Esse resultado mostra mesmo com a precarização do trabalho e a baixa remuneração, o título de curso superior ainda proporciona um fato relevante quanto ao salário e consequentemente o aumento da renda familiar.

Em relação ao tempo transcorrido entre o término da graduação e o início do primeiro emprego, 05 egressos (20%) ingressaram no mercado de imediato, 06 (24%) determinado egresso levou entre um ano e um ano e meio, e 01 (04%) mais de um ano e meio.

**TABELA 08 Quanto tempo após sua formação ocorreu sua inserção no mercado de trabalho**

| Tempo                        | Número de egressos | Proporção |
|------------------------------|--------------------|-----------|
| Início imediato              | 05                 | 20%       |
| Um mês                       | 01                 | 04%       |
| Três meses                   | 01                 | 04%       |
| Quatro meses                 | 01                 | 04%       |
| Cinco meses                  | 04                 | 16%       |
| Sete meses                   | 05                 | 20%       |
| Nove meses                   | 01                 | 04%       |
| Entre um ano e um ano e meio | 06                 | 24%       |
| Mais de um ano e meio        | 01                 | 04%       |
| Total                        | 25                 | 100%      |

A inserção da maioria dos egressos em um curto espaço de tempo se justifica de ser a primeira e segunda turma formadas na FAMINAS, a tendência é de que as turmas



posteriores a essa, o tempo de empregabilidade aumente, dependendo de fatores políticos e econômicos da época.

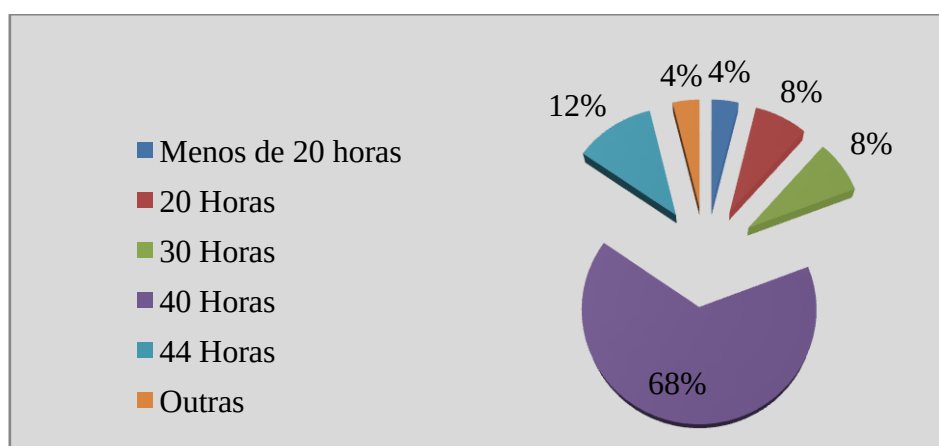
Verifica-se na TABELA 09 que o modo de ingresso no emprego é na maioria por indicação e por envio de currículo, o que certamente é uma contratação por contrato ou CLT. Os assistentes sociais selecionados por concurso ainda é muito baixo 04 (16%), visto que é preciso aumentar os concursos públicos em respeito ao princípio da impessoalidade e da meritocracia, contrario ao nepotismo e ao fisiologismo.

**TABELA 09 Modo de ingresso no emprego dos egressos**

| Modo                                     | Número de egressos | Proporção |
|------------------------------------------|--------------------|-----------|
| Seleção por concurso                     | 04                 | 16%       |
| Testes e entrevista                      | 05                 | 20%       |
| Indicação                                | 08                 | 32%       |
| Iniciativa própria ou envio de currículo | 08                 | 32%       |
| Total                                    | 25                 | 100%      |

Conforme FIGURA 4 a jornada média do assistente social foi diagnosticada em 40 horas semanais, sendo que 17 (68%) trabalham 40 horas, 03 (12%) 44 horas.

A intensiva jornada de trabalho pode interferir diretamente no desempenho e prática profissional, visto que as extensas jornadas de trabalho são desgastantes e dificultam a participação em atividades de educação continuada, prejudicando o desempenho profissional, dos usuários e da saúde do trabalhador e colocando-os em posição inferior da competitividade no mercado de trabalho. Foi aprovada no senado e sancionada pela presidência em 27 de agosto de 2010 a lei nº 12.317/2010 que altera o Artigo 5º da Lei de Regulamentação Profissional (Lei 8.662/1993) que estabelece a jornada de trabalho do Assistente Social de 30 horas semanais. A expectativa é que essa lei seja cumprida e que essa lei venha proporcionar melhora no desempenho e prática profissional assistente social.

**FIGURA 4: Jornada de trabalho dos profissionais**

A maioria dos egressos estão no seu primeiro emprego, apesar de existir 06 (24%) egressos no segundo emprego e 03 (12%) no terceiro emprego, o que caracteriza nessa pesquisa que os egressos têm média rotatividade, que é determinado muitas vezes por questões salariais e políticas.

**TABELA 10 - Situação empregatícia dos egressos de 2007 e 2008**

| Situação         | Número de egressos | Proporção |
|------------------|--------------------|-----------|
| Primeiro emprego | 16                 | 64%       |
| Segundo Emprego  | 06                 | 24%       |
| Terceiro emprego | 03                 | 12%       |
| Quarto emprego   | 00                 | 00%       |
| Total            | 25                 | 100%      |

Quanto ao tempo de trabalho na instituição em que se encontram atualmente, 06 (24%) dos egressos possuem de 6 meses a um ano, e 6 (24%) dos mesmos, de 1 ano a 01 e meio e 04 (16%) menos de 6 meses.

**TABELA 11 - Há quanto tempo os egressos trabalham na instituição?**

| Tempo                 | Número de egressos | Proporção |
|-----------------------|--------------------|-----------|
| Menos 6 meses         | 04                 | 16%       |
| 6 meses a 1 ano       | 06                 | 24%       |
| 1 ano a 1 ano e meio  | 06                 | 24%       |
| 1 ano e meio a 2 anos | 03                 | 12%       |
| Mais de 2 anos        | 06                 | 24%       |
| Total                 | 25                 | 100%      |

Com relação ao regime de trabalho, 15 (60%) são contratados, 7 (28%) CLT, e apenas 3 (12%) são estatutários. Com esses dados é possível perceber que os contratados são maioria, o que representa que a precarização entre estes são maiores, já que não tem estabilidade, e nenhum direito quando saem ou é mandado embora. Neste caso, entendemos que apesar de ter aumentado, ainda falta realização de concursos públicos na região, sendo que é uma das soluções encontradas para diminuir com a demasia de contratados precarizados na região, pois o servidor em regime estatutário é oferece o direito garantias de estabilidade e autonomia e liberdade profissional.

**TABELA 12 - Regime de trabalho**

| Regime de trabalho | Número de egressos | Proporção |
|--------------------|--------------------|-----------|
| Estatutário        | 03                 | 12%       |
| CLT                | 07                 | 28%       |
| Contrato           | 15                 | 60%       |
| Autônomo           | 0                  | 0%        |
| Voluntário         | 0                  | 0%        |
| Outro              | 0                  | 0%        |
| Total              | 25                 | 100%      |

Quando perguntamos se participa de algum grupo profissional, 26 (78,78%), disseram que não participam de algum grupo profissional, que abrange os Conselhos Regionais de Serviço Social, Núcleos de assistentes sociais e sindicatos. Notamos que a categoria ainda está desorganizada, assim como outras categorias profissionais, impulsionadas principalmente pelo ideário neoliberal expressa o enfraquecimento das organizações dos trabalhadores.

**TABELA 13 – Participa de algum grupo profissional?**

| Participação | Número de egressos | Proporção |
|--------------|--------------------|-----------|
| Sim          | 26                 | 78,78%    |
| Não          | 07                 | 21,22%    |
| Total        | 33                 | 100%      |

Foi realizada também juntamente com a pesquisa por amostragem, uma pesquisa com os egressos (Vide apêndice E) em relação ao local de trabalho, cidade e se está trabalhando como assistente social ou não. Essa pesquisa foi realizada através de

contato com as instituições, profissionais da área, professores de Serviço Social, estudantes entre outras pessoas que tem contato com os egressos da FAMINAS de 2007 e 2008. Diante da pesquisa, tentamos abranger o máximo de egressos. Dos 113 egressos de 2007 e 2008 foram encontrados 91(80,53%) do total, sendo que 58 (63,73%) trabalham como assistentes sociais, 08 (8,79%) na gestão, 24 (26,37%) desempregados ou trabalham fora da área, 01 (1,09%) falecido, não encontrados 22 (19,47%) do total.

#### **4.2.2 - RELATOS SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Segundo Carrijo (2006, p. 57) “o Processo de Formação Profissional compreende as relações imbricadas com o aprendizado durante o curso de graduação e a busca do autodesenvolvimento para enfrentamento e inserção no mercado de trabalho.”

Observamos que 15 (45,45%) dos egressos entrevistados, sua formação profissional foi muito boa e para 15 (45,45%), boa e 02 (6,06%) regular e 01(3,03%) insatisfatória. Como os conceitos descritos são subjetivos, pedimos que o egresso explicasse sua escolha. Nos relatos foram destacados a importância dos docentes e o preparo que receberam para o ingresso no mercado de trabalho.

*“Os professores são muito bons.” Egresso 101*

*“Tive a oportunidade de estudar com os professores experientes e éticos que foram de fundamental importância para minha formação.” Egresso 20*

*“Como sendo a primeira turma que se formou acho que ficou muito a desejar, pois fomos os “cobaias”. Acredito que hoje o ensino seja diferente, o compromisso maior e os alunos mais bem preparados para enfrentar os desafios que irão encontrar na vida profissional.” Egresso 55*

Segundo CARRIJO,

O mercado de trabalho espera um profissional com qualidades diferentes, que saiba agir, tomar decisões e usar a criatividade para solucionar problemas. Quando se fala em qualidade, tem-se sempre enfatizado o processo de educação continuada como necessário para o desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos (2006, pág. 78).

A pesquisa investigou os egressos quanto à continuidade do desenvolvimento profissional após a conclusão do curso, e os resultados demonstram que a maioria dos egressos ainda não buscou aprimoramento profissional.

Entre os pesquisados, 14 (42,42%) fizeram ou estão fazendo pelo menos um curso de especialização, 01 (3,03%) cursando mestrado e 18 (54,54%) não estão cursando.

Outras atividades de atualização e aprimoramento profissional foram relatadas, sendo que 21 (63,63%) dos egressos afirmaram ter participado de cursos de curta duração, e 12 (36,37%) não realizaram curso de aprimoramento, principalmente por falta de oportunidade.

*“Por falta de oportunidade e condições financeiras.”*  
Egresso 84

É importante destacar as colocações dos egressos ao caracterizar como se sentiu para inserção no mercado de trabalho:

*“Preparada para atuar, porém insegura quanto a escolha profissional.”* Egresso 50

*“Meio perdido, não vi o apoio do conselho, nem mesmo da própria categoria.”* Egresso 65

*“No início nos sentimos inseguros, porém, no decorrer do trabalho podemos perceber que obtivemos uma boa*

*formação e começamos a ter segurança para realizar um bom trabalho.” Egresso 37*

*“Muito satisfação por ter conseguido em emprego logo após minha formação, algumas dificuldades com relação a pratica profissional e decepção quanto a remuneração do Assistente Social.” Egresso 27*

Vimos acima que a maioria dos egressos ficaram satisfeitos com a entrada no mercado de trabalho, mas com a sensação de insegurança quanto a atuação profissional.

Destacamos também que em relação ao estágio obrigatório, 29 (87,87%) considerou estagio obrigatório contribuiu para seu atual trabalho, sendo de relevância para realização do trabalho profissional.

Embora os egressos qualifiquem a formação como muito boa e boa, alguns sugeriram elementos para melhorar a formação no curso de Serviço Social na FAMINAS, conforme ilustram os depoimentos abaixo:

*“Trabalhar mais a realidade da profissão, ter intercambio entre a academia e o campo de atuação onde está inserido o assistente social.” Egresso 75*

*“Em primeiro lugar, oferecer aos professores um espaço de trabalho menos coercitivo, onde há uma ditadura educacional de forma velada, pois isso reflete diretamente dentro da sala de aula, reproduzindo um ambiente de incerteza com relação à permanência dos professores e a coordenação do curso.” Egresso 59*

*“Investir mais no curso, principalmente na biblioteca, com aquisição de mais livros.” Egresso 57*

*“Acredito que precisa-se de mais autonomia, mais espaço para debates e reconhecimento do curso de suas especificidades.” Egresso 22*

Os comentários dos egressos contidos nessa pesquisa, embora que seja por amostragem, constitui uma importante ferramenta pedagógica para sugerir mudanças para melhoria da qualidade da formação no curso de Serviço Social da FAMINAS, pois os egressos, mais do que ninguém representam a mediação entre o mundo acadêmico e o mundo do trabalho. E nada mais do que a opinião de quem está na prática profissional cotidiana para fazer as observações, devendo ser merecedoras de cuidadosa análise e reflexão.

## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados nesse trabalho mostram alguns aspectos da realidade dos assistentes sociais formados na FAMINAS em 2007 e 2008 do ensino privado brasileiro, especificamente no curso de Serviço Social da FAMINAS. Apesar do aumento da contratação de assistentes sociais, as precárias condições de trabalho, baixos salários, e o conflito das relações de trabalho são características marcantes e que se assemelham com a situação vivenciada por todos os trabalhadores.

Devemos destacar que os dados não revelam a existência de empregos que se perpetuam indefinidamente, ou seja, as assistentes sociais tiveram que mudar algumas vezes de trabalho, que após dois anos e meio e um ano e meio, ressalta-se que tem egressos que se encontram no terceiro emprego. Devido à precarização do trabalho e das formas de contratação, o profissional muitas vezes é obrigado novamente a recorrer ao mercado para conseguir uma nova inserção.

As situações atuais dos profissionais sinalizam as condições de baixos salários e a continua precarização e desvalorização do trabalho, problemas típicos vivenciados pela classe trabalhadora.

O serviço social para os egressos de Serviço Social da FAMINAS de 2007 e 2008 revelou como uma profissão muito promissora para os profissionais, pois absorveu grande parte dos formandos, apesar do contexto global de desemprego. Cabe analisar em outras pesquisas se a empregabilidade seguirá o ritmo do recorte analisado em turmas posteriores a de formandos 2008.

O perfil predominante do assistente social formado na FAMINAS em 2007 e 2008 é feminino de até 25 anos, solteiro, residente na microrregião de Muriaé, empregado na área, iniciando a profissão em 5 meses e meio, com salário médio de R\$1.250,00 a R\$ 1500,00, jornada de trabalho de 40 horas, trabalhando na esfera pública, em regime de contrato, satisfeito no trabalho, que não pretendem mudar de emprego, e que avalia sua formação como muito boa.

Estes e outros dados ainda continuam como nossos objetos de análise, sabemos que estes resultados não podem ser tomados isoladamente, sabemos também e da necessidade de constante investimento em ações de qualificação dos espaços pedagógico no ensino superior - especialmente nas IPES - justamente pelas exigências



postas pelo perfil do corpo discente, majoritariamente composto por alunos trabalhadores e oriundos de famílias com baixo poder aquisitivo.

A pesquisa com os egressos de Serviço social da FAMINAS dos anos de 2007 e 2008 apresentou informações sobre a inserção no mercado de trabalho, atuação profissional e formação profissional. Essas informações, por serem baseadas na opinião de pessoas que vivenciaram o processo, podem tornar-se um importante documento com propostas para o planejamento e mudanças para melhoria da formação profissional na FAMINAS. Pretende-se com o estudo venha a contribuir para a formação profissional dos estudantes e para o desenvolvimento do Serviço Social na região de Muriaé. Além disso, essa pesquisa poderá contribuir como base para comparações em pesquisas posteriores com outros egressos dos anos posteriores aos de 2007 e 2008, que certamente suscitarão novos dados e indicadores de mudanças, sempre visando aumentar a qualidade da formação profissional.

Portanto, o desafio está lançado, rumo às mudanças necessárias, baseadas nos dados quantitativos e qualitativos coletados com aqueles que vivenciaram o processo de formação e que vivenciam os desafios do mercado de trabalho.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ABEPSS. Proposta básica para o projeto de formação profissional. Revista Serviço Social e Sociedade, n. 50. – O Serviço Social no século XXI. São Paulo: Cortez, Ano XVII, abr.1996. p. 143-171.

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 8.ed., São Paulo: Cortez; Campinas/SP: Universidade Estadual de Campinas, 2002.

CFESS. Assistentes Sociais no Brasil: Elementos para o estudo do perfil profissional. Brasília: CFESS – CRESS –UFAL. Edição virtual disponível em: [www.cfess.org.br](http://www.cfess.org.br)

BRASIL. Lei de Regulamentação Profissional – Lei nº 8.662/1993. Disponível em [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso em: 23 de Agosto 2010.

\_\_\_\_\_. Lei 12.317/2010. Jornada de Trabalho do Assistente Social. Disponível em [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso em: 04 de Setembro 2010.

\_\_\_\_\_.IBGE, Síntese de Indicadores Sociais 2002.Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/12062003indic2002.shtm>. Acesso em 03 de Julho de 2010.

\_\_\_\_\_. Lei de Regulamentação da Profissão de Assistente Social – Lei nº 8662 de 07/06/1993. Impressa pelo CRESS 12ª Região – Conselho Regional de Serviço Social.Florianópolis. s/d.

\_\_\_\_\_.Ministério do Trabalho e do Emprego. MTE – Perfil do Município/CAGED. Disponível em: <<http://www.perfildomunicipio.caged.com.br>>. Acesso em: 03 junho 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. MDS - Norma Operacional Básica da Assistência Social 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Social.MDS. SUAS – Sistema Único de

Assistência Social. Disponível em: <http://www.mds.gov.br> Acesso em: 12 abr 2010.

CARDOSO, I. e FRANCISCO, E. M. "Considerações ao debate da teoria do processo de trabalho". In: (Syn) Thesis, vol. II, nº 2, p. 11-22. Rio de Janeiro, 2005.

CARRIJO, Clarissa Irineu de Sousa. A empregabilidade de um grupo de egressos do curso de graduação da faculdade de enfermagem da Universidade Federal de Goiás/ Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado da Faculdade de Enfermagem da UFG. Goiânia, 2006.

CARVALHO, Clarice da Costa. SERVIÇO SOCIAL E PRIVATIZAÇÃO DO ENSINO – A precarização do trabalho docente nas instituições privadas de ensino superior na Zona da Mata mineira. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009.

CESAR, M. J. "Serviço Social e reestruturação produtiva: requisições, competências e condições de trabalho profissional" In: MOTA, A E. (Org.). A Nova Fábrica de Consensos. op. cit, p.115-148.

CFESS. Código de Ética do Assistente Social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. 3. ed. ver. e atual., Brasília, 1997.

GUIMARÃES, G. T. D. ; ROCHA, M. A. M. Transformações no mundo do trabalho. Revista Textos & Contextos Porto Alegre v. 7 n. 1 p. 23-41. Junho. 2008

GRANEMANN, S. Processos de trabalho e Serviço Social. In: CFESS- ABEPSSCEAD/UNB. *Reprodução Social, Trabalho e Serviço Social*. Módulo I. Capacitação em Serviço Social e Política Social. .Brasília, CEAD, 1999.

IAMAMOTO, M. V. Renovação e conservadorismo em Serviço Social. 5 Ed.São Paulo:Cortez,2000.

\_\_\_\_\_.Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2007.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. CARVALHO, Raul. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo, Cortez; Lima-Perú, CELATS, 2006.

LIMA, K. Reforma da Educação nos anos de contra-revolução neoliberal: de Fernando Henrique Cardoso à Luís Inácio Lula da Silva. Niterói. UFF/PPG em Educação. Tese de doutorado. 2005.

LOPES, Marília de Fátima Marques. A mediação do Estado na fronteira público-privado no processo de interiorização do Ensino Superior Privado na Zona da Mata Mineira: O caso FAMINAS, em Muriaé-MG.Tese de doutorado Programa de Pós-Graduação da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro,2006.

MIRANDA, A.P.R. CAVALCANTI,P.B. O Serviço Social e sua ética profissional.In Revista Àgora:Políticas Publicas e Serviço Social, Ano 1, nº2, julho de 2005-ISSN 1807-698X.Disponível em <http://www.assitentesocial.com.br>. Acesso em 15 de maio de 2010.

NETTO, J.P. Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64.11. Ed.-São Paulo: Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_.FHC e a Política Social: um desastre para as massas trabalhadoras. In Ivo Lesbaupin (Org.). O desmonte da nação – balanço do governo FHC. Petrópolis: Vozes, 1999.

OLIVEIRA, A. L, TAKAHARA, I.H.K., SANTOS, SANTOS, I. A, LIRA, I. C. D, HILLESHEIM, Jaime. Mercado de trabalho dos assistentes sociais em Mato Grosso, 2006.

RODRIGUES, F.T. Os impactos da desregulamentação do mercado de trabalho na profissão Serviço Social. 2006 .Doutorado em Serviço Social. PUC/SP.

SAMPAIO, M. P. Crise Contemporânea: uma reflexão sobre os impasses postos ao Serviço Social no Brasil. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Rio de Janeiro: UERJ, 2006.

SERRA, R. M. S. Crise de Materialidade no Serviço Social: repercussões no mercado profissional. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, J. F. S. Pesquisa e Produção do Conhecimento em Serviço Social. Revista Textos & Contextos Porto Alegre v. 6 n. 2 p. 282-297. Dezembro. 2007

SIMÕES, P. Diversidade na Unidade. Trabalho nos Órgãos Públicos, Empresas e Entidades sem Fins lucrativos. Rio de Janeiro, ESS/UFRJ: 2006.

YASBEK, Maria Carmelita. Classes subalternas e assistência social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

\_\_\_\_\_. Os Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade. In: UNIVERSIDADE NACIONAL DE BRASÍLIA. Capacitação em Serviço Social e Política Social: módulo 4. Brasília: UNB/CEAD, 2000.

## APÊNDICE A

Olá meu futuro colega de profissão,

Eu sei o quanto é trabalhoso preencher um questionário para uma pesquisa, mas convido você, a investir esse tempo e dar sua contribuição a mim e ao curso que você ajudou a construir.

Gostaria de saber como você se inseriu no mercado de trabalho, e como analisa sua formação profissional. Divida essa experiência comigo, para juntos podermos contribuir com os novos alunos de Serviço Social, bem como você saber como anda a vida profissional dos colegas egressos do curso dos anos de 2007 e 2008. Desta forma podemos dar um importante retorno à nossa faculdade para lutarmos e reivindicarmos um curso com maior qualidade.

Por favor, não deixe este questionário de lado. Se puder responda o mais breve possível, e mande para mim, pessoalmente, por e-mail, ou pelo correio, logo após seu preenchimento. Ficarei muito feliz de tê-lo fazendo parte da pesquisa.

Lembre-se: quanto mais completos estiverem os dados, mais fidedignas serão as conclusões da pesquisa.

Tenho certeza de que posso contar com você!

Um grande abraço,

Wellington Alvim da Cunha

Estudante do 7º período de Serviço Social da FAMINAS

E-mail: wellingtonalvimcunha@gmail.com ou

Rua Nelson Andrade dos Santos nº 204 Bairro São Joaquim

Muriaé-MG CEP: 36880-000

Tel: (32)8839-5700 (Inclusive a cobrar)

### INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO

- 1) Assinale as questões objetivas com um único “X”;
- 2) Fique atento para não deixar nenhuma questão em branco;
- 3) Faça uma leitura geral do questionário antes de começar seu preenchimento;
- 4) Preencha as questões abertas da maneira mais clara possível.

Por favor, devolva o questionário o mais breve possível

**\*ATENÇÃO:** Devolver apenas o questionário com uma via do Termo de Consentimento assinada.

## **APÊNDICE B**

### **FAMINAS-FACULDADE DE MINAS Curso de Serviço Social**

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, de uma pesquisa.

Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o consentimento de participação em anexo, que está em duas vias. Uma via é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa, você não será penalizado de forma alguma.

#### **INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA**

Título do Projeto: “FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MERCADO DE TRABALHO: Um estudo dos egressos do curso de Serviço Social de 2007 e 2008 da FAMINAS.”

Pesquisador Responsável: Wellington Alvim da Cunha-7º Período B Serviço Social

Orientadora: MS. Micheline Pires Sampaio

Telefone para contato (inclusive ligações a cobrar): (32)8839-5700

Busco investigar, neste estudo, quanto aos egressos de Serviço Social da FAMINAS de 2007 e 2008, seu perfil sócio-econômico, trajetória profissional, formação e inserção no mercado de trabalho. Esta investigação poderá indicar caminhos para aprofundamento de discussões e aprimoramento do ensino no curso e na instituição.

Temos, com este estudo, os seguintes objetivos:

#### **Geral**

- Este estudo tem como objetivo analisar condições objetivas da inserção do egresso do curso de Serviço Social da FAMINAS de 2007 e 2008 no mercado de trabalho da região de Muriaé.

#### **Específicos**

- Verificar o perfil dos egressos de Serviço Social da FAMINAS
- Verificar a inserção do grupo de egressos de Serviço Social da FAMINAS do ano de 2007 e 2008 no mercado de trabalho
- Identificar a busca pela educação continuada do grupo de egressos para o aperfeiçoamento profissional
- Análise dos egressos da formação profissional

A participação nesta pesquisa é voluntária e o anonimato é garantido. O questionário será analisado mediante a devolução dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido. Os recursos utilizados para a realização da pesquisa serão próprios do pesquisador, não onerando a instituição e os participantes.

A realização da coleta de dados não traz riscos nem desconfortos aos participantes, uma vez que os objetivos do estudo serão explicitados, as questões abordadas não são de cunho pejorativo e, tão pouco, busca-se com o estudo fazer julgamento de valores que possa, em algum momento, denegrir ou prejudicar qualquer participante.

Wellington Alvim da Cunha

7º Período B de Serviço Social-Turma 2007-2010

## APÊNDICE C

### CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo, como sujeito, em participar do estudo FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MERCADO DE TRABALHO: Um estudo dos egressos do curso de Serviço Social de 2007 e 2008 da FAMINAS. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador Wellington Alvim da Cunha sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como sobre os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Garantiram-me que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/assistência/tratamento.

Local e data \_\_\_\_\_

Nome e Assinatura do sujeito responsável: \_\_\_\_\_

-----

### CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo, como sujeito, em participar do estudo FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MERCADO DE TRABALHO: Um estudo dos egressos do curso de Serviço Social de 2007 e 2008 da FAMINAS. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador Wellington Alvim da Cunha sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como sobre os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Garantiram-me que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/assistência/tratamento.

Local e data \_\_\_\_\_

Nome e Assinatura do sujeito responsável: \_\_\_\_\_



## APÊNDICE D



## QUESTIONÁRIO

PREZADO (A):

Este questionário tem a finalidade de buscar informações relacionadas com a formação acadêmica do curso de Serviço Social e o mercado de trabalho. Será utilizado como requisito para responder, objetivos de abrangência geral e específica referente ao trabalho de conclusão de curso intitulada: **FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO DOS EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL 2007 E 2008 DA FAMINAS.**

### Atenção:

A veracidade das respostas e a devolução deste questionário é necessária e indispensável para sua participação. Todas as questões visam apenas à coleta de informações. Portanto, por favor, não deixe nenhuma questão sem resposta. Todos os dados obtidos deste questionário serão confidenciais.

**Na certeza de contar com sua imprescindível colaboração, antecipo meu agradecimento.**

### PARTE 1- DADOS PESSOAIS

#### PARTE I-VOCÊ E SUA FAMÍLIA

##### 1.1- Seu sexo:

( ) Feminino. ( ) Masculino.

1.2- Idade: ( ) até 25 anos ( ) de 26 a 30 anos ( ) de 31 a 35 anos ( ) de 36 a 40 anos  
( ) de 41 a 45 anos ( ) 46 ou mais

##### 1.3- Qual seu estado civil?

( ) Solteiro(a). ( ) Casado(a) / mora com um(a) companheiro(a) ( ) Separado(a) / divorciado(a) / desquitado(a)  
( ) Viúvo(a)

1.4- Filhos? ( ) Sim ( ) Não Se sim quantos? \_\_\_\_\_

##### 1.5 - Quantos membros de sua família moram com você?

( ) Nenhum ( ) Um ou dois. ( ) Três ou quatro. ( ) Cinco ou seis. ( ) Mais de seis.

##### 1.6- Renda familiar mensal:

( ) Até 1.000,00 ( ) R\$ 1.000,00 A R\$ 1500,00 ( ) R\$ 1500,00 A R\$ 2000,00 ( ) R\$ 2500,00 A R\$ 3000,00  
( ) R\$ 3500,00 A R\$ 4000,00 ( ) R\$ 4.000,00 A R\$ 5.000,00 ( ) Mais de R\$5.000,00

##### 1.7- Houve aumento na renda familiar após a conclusão do curso?

( ) Aumento ( ) Manteve ( ) Diminuiu

##### 1.8 - Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso.

( ) Não estou trabalhando ( ) Trabalho e recebo ajuda da família. ( ) Trabalho e me sustento. ( ) Trabalho e contribuo com o sustento da família. ( ) Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família.

1.9 - Local de residência durante o curso? Qual?(Cidade)\_\_\_\_\_

1.10 - Local de residência atual? Qual?(Cidade)\_\_\_\_\_

## PARTE II- INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

### 2.1-Você está inserido (a) no mercado de trabalho?

☐ Sim ☐ Não

Se a resposta for não, favor passar para questão núme 3

### 2.2-Se sim, quanto tempo após sua formação ocorreu sua inserção no mercado de trabalho?

☐ Início imediato ☐ um mês ☐ dois meses ☐ três meses ☐ quatro meses ☐ cinco meses  
☐ sete meses ☐ oito meses ☐ nove meses ☐ dez meses ☐ onze meses ☐ um ano  
☐ entre um ano e um ano e meio ☐ mais de um ano e meio

### 2.3 - Situação Empregatícia como Assistente Social?

☐ Primeiro emprego ☐ Segundo Emprego ☐ Terceiro emprego ☐ Quarto emprego

### 2.4 - Situação no emprego?

☐ nova vaga ☐ já existia assistente social trabalhando no local

### 2.5 - Qual é sua área de atuação?

☐ Pública ☐ Privada

### 2.6 - Política/Área?

☐ Assistência Social ☐ Saúde ☐ Previdência Social ☐ Empresa ☐ Docência ☐ Saúde Mental  
☐ ONG/OSCIP ☐ Idoso ☐ Criança e Adolescente ☐ PNE's ☐ Trabalho (Sindical) ☐ Habitação  
☐ Penitenciária/Presídio ☐ Judiciário ☐ Educação ☐ Meio Ambiente ☐ Outra \_\_\_\_\_

### 2.7 - De que maneira você ingressou nesse emprego?

☐ Seleção por concurso ☐ Testes e entrevista ☐ Indicação ☐ iniciativa própria ou envio de currículo

### 2.8 - Há quanto tempo você trabalha nessa instituição?

☐ Menos 6 meses ☐ 6 meses a 1 ano ☐ 1 ano a 1 ano e meio ☐ 1 ano e meio a 2 anos ☐ Mais de 2 anos

### 2.9 - Remuneração?

☐ Até R\$1.000,00 ☐ de R\$1.000,00 a R\$1.250,00 ☐ R\$1250,00 a R\$1.500,00 ☐ R\$1.500,00 a R\$1.800,00  
☐ R\$1.800,00a R\$2.500,00 ☐ R\$2.500,00 a R\$3.000,00 ☐ R\$3.000,00 a R\$4.000,00  
☐ Mais de R\$4.000,00

### 2.10 - Regime de trabalho?

☐ Estatutário ☐ CLT ☐ Contrato ☐ Autônomo ☐ Voluntário ☐ Outro \_\_\_\_\_

### 2.11- Jornada de Trabalho?

☐ Menos de 20 horas ☐ 20 Horas ☐ 30 Horas ☐ 40 Horas ☐ 44 Horas ☐ Outras: \_\_\_\_\_

### 2.12 - Exerce atualmente alguma outra atividade profissional ou voluntária?

☐ Não ☐ Sim, Qual? \_\_\_\_\_

### 2.13-Satisfação no trabalho?

☐ Muito satisfeito ☐ Satisfeito ☐ Pouco Satisfeito ☐ Insatisfeito

### 2.14 - É o primeiro (a) Assistente Social na instituição ou setor?

☐ Sim - do Setor/Área ☐ Sim- da Instituição/Secretaria/Prefeitura ☐ Não

### 2.15 - Pretendem mudar de emprego?

☐ Sim ☐ Não - Por que?

---



---

**2.16 - Requisitou alguma intervenção do CRESS?**

( ) Não ( ) Sim - Qual?

---

---

---

**2.17 - Participa de algum grupo profissional? (Ex: NAS - Núcleo de Assistentes Sociais, CRESS, sindicato etc..)**

( ) Não ( ) Sim Qual?\_\_\_\_\_

**PARTE III – FORMAÇÃO ACADÊMICA****3.1- Ano que concluiu o curso superior?**

( ) 2007 ( ) 2008

**3.2 - Coursou ou está cursando pós graduação?**

( ) Especialização ( ) Mestrado ( ) Doutorado ( ) Não está cursando

**Se não, Por quê?**

---

---

**3.3 - Você participou de algum curso de atualização/aprimoramento após a graduação?**

( ) Sim ( ) Não, Por quê?

---

---

**3.4 - O estagio obrigatório contribuiu para seu atual trabalho?**

( ) Sim ( ) Não

**3.5 - Após a formação como se sente/sentiu para inserção no mercado de trabalho?**

---

---

**3.6 - Como avalia a formação acadêmica que obteve na FAMINAS?**

( ) Muito Boa ( ) Boa ( ) Regular ( ) Insatisfatória ( ) Ruim

Comente:\_\_\_\_\_

---

---

**3.7 - Que sugestões você tem para melhorar a formação no curso de Serviço Social na FAMINAS?**

---

---

---

---

## APÊNDICE E

| Nº | Nome                                    | Ano de Formação | Local de Trabalho na área     | Cidade                  | Trabalha como Assistente Social |
|----|-----------------------------------------|-----------------|-------------------------------|-------------------------|---------------------------------|
| 01 | Adriana Chicareli da Silva              | 2007            | CRAS FERVEDOURO               | FERVEDOURO              | GESTÃO                          |
| 02 | Adriana da Silva Figueiras              | 2007            | CRAS ESRVÁLIA                 | ERVÁLIA                 | SIM                             |
| 03 | Alba da Silva Barbosa                   | 2008            | CRAS ESPERA FELIZ             | ESPERA FELIZ            | SIM                             |
| 04 | Alexandra Luzia Ribeiro                 | 2007            | HSP MURIAÉ                    | MURIAÉ                  | SIM                             |
| 05 | Aline Loures Chaves Ferreira            | 2007            |                               |                         | N/E                             |
| 06 | Ana Clara Rossi                         | 2008            | CRAS MIRAÍ                    | MIRAÍ                   | GESTÃO                          |
| 07 | Ana Cristina Laranjeira                 | 2008            | -----                         | MURIAÉ                  | NÃO                             |
| 08 | Ana Paula Rolim de Oliveira             | 2008            | NASF SANTANA DO MANHUAÇU      | SANTANA DO MANUAÇU      | SIM                             |
| 09 | Betânia Aparecida Ferreira dos Santos   | 2007            | DESEMPREGADA                  |                         | NÃO                             |
| 10 | Bruna Amador Gonçalves                  | 2007            | SMAS MANHUMIRIM               |                         | SIM                             |
| 11 | Bruna de Oliveira Xavier                | 2008            |                               | LARANJAL                | N/E                             |
| 12 | Carolina Simões Franklin Braga          | 2008            | DESEMPREGADA                  | MURIAÉ                  | NÃO                             |
| 13 | Cátia Cristina Rangel                   | 2008            | -----                         | MURIAÉ                  | NÃO                             |
| 14 | Cecília da Silva Lima Navarro           | 2008            | SMAS LARANJAL                 | LARANJAL                | GESTÃO                          |
| 15 | Clara Carolina Duarte Sella             | 2008            | DESEMPREGADA                  | MURIAÉ                  | NÃO                             |
| 16 | Claudia Marinho Pinto de Oliveira       | 2007            | CASA DAS CRIANÇAS             | MURIAÉ                  | SIM                             |
| 17 | Cláudio José Neves                      | 2008            | CRAS ROSÁRIO DA LIMEIRA       | ROSÁRIO DA LIMEIRA      | GESTÃO                          |
| 18 | Cristiane Aparecida de Oliveira Moura   | 2007            | CAPS UNAÍ                     | UNAÍ                    | SIM                             |
| 19 | Cristiane Assis Silva                   | 2007            | PROJOVEM PONTE NOVA           | PONTE NOVA              | GESTÃO                          |
| 20 | Cynthia Mascarenhas Pacheco de Medeiros | 2007            |                               | MURIAÉ                  | NÃO                             |
| 21 | Cynthia Pontes Avelino                  | 2008            | HCM MURIAÉ                    | MURIAÉ                  | SIM                             |
| 22 | Cynthia Santos Ferrarez                 | 2007            | FAMINAS - DOCÊNCIA            | MURIAÉ                  | SIM                             |
| 23 | Daniela Aparecida Teixeira              | 2008            | CRAS                          | AMPARO DA SERRA         | SIM                             |
| 24 | Davylane Valéria da Silva               | 2007            | SMAS SÃO FCO. DO GLÓRIA       | SÃO FRANCISCO DO GLÓRIA | SIM                             |
| 25 | Dayana Gomes de Oliveira                | 2008            | CRAS SANTA TEREZINHA          | MURIAÉ                  | SIM                             |
| 26 | Deiziane Carneiro de Mattos             | 2007            | CRAS ERVÁLIA                  | ERVÁLIA                 | SIM                             |
| 27 | Diana de Souza Curty                    | 2007            | SMAS ALTO CAPARAÓ             | ALTO CAPARAÓ            | SIM                             |
| 28 | Driele Duarte Mendes                    | 2008            | JACUNDÁ- PARÁ                 | JACUNDÁ-PA              | SIM                             |
| 29 | Edivani Viana Pereira                   | 2008            | SMDS MUTUM                    | MUTUM                   | SIM                             |
| 30 | Edmairy Maria Ramalho Moreira Baldanza  | 2008            |                               |                         | N/E                             |
| 31 | Elaine Lúcia do Nascimento              | 2008            | HCM/CASA DE APOIO             | MURIAÉ                  | SIM                             |
| 32 | Elaine Maria Neves                      | 2008            | SMS MIRAÍ                     | MIRAÍ                   | SIM                             |
| 33 | Eliane de Almeida Coelho Cordeiro       | 2007            | NASF MURIAÉ                   | MURIAÉ                  | SIM                             |
| 34 | Eloiza Frossard Vieira                  | 2007            |                               | DIVINO                  | NÃO                             |
| 35 | Emanuele Paiva de Andrade               | 2008            | -----                         | MIRADOURO               | NÃO                             |
| 36 | Érica de Lima Luiz Bazílio              | 2008            | -----                         | MIRADOURO               | NÃO                             |
| 37 | Fabiane Aparecida Ribeiro Silva         | 2007            |                               | BELO HORIZONTE          | SIM                             |
| 38 | Fabio Augusto da Silva Almeida          | 2007            | DESEMPREGADO                  | MIRADOURO               | NÃO                             |
| 39 | Flávia Fraga Freitas                    | 2007            | DESEMPREGADA                  |                         | NÃO                             |
| 40 | Flávia Maria Batalha Duarte Machado     | 2008            |                               |                         | N/E                             |
| 41 | Francisca Maria da Conceição            | 2008            |                               |                         | N/E                             |
| 42 | Gilcilene Maria Mendes                  | 2007            | VICE-PREFEITA/SEC. DE TURISMO | MIRADOURO               | GESTÃO                          |
| 43 | Gláucia Batista de Souza Hespanhol      | 2008            | SMAS MIRAÍ                    | MIRAÍ                   | SIM                             |
| 44 | Heloisa Helena de Souza                 | 2007            | SMAS EUGENÓPOLIS              | EUGENÓPOLIS             | SIM                             |

|    |                                           |      |                                                       |                                   |        |
|----|-------------------------------------------|------|-------------------------------------------------------|-----------------------------------|--------|
| 45 | Ilsa Ferreira Paulino Paiva               | 2007 |                                                       | MIRADOURO                         | N/E    |
| 46 | Isabel Antunes Chiconeli                  | 2007 | APAE MIRAÍ                                            | MIRAÍ                             | SIM    |
| 47 | Iza Veggi Moreira                         | 2007 |                                                       | MURIAÉ                            | NÃO    |
| 48 | Janaina do Carmo Cunha                    | 2008 | HCM MURIAÉ                                            | MURIAÉ                            | SIM    |
| 49 | Janice Maria Lopes Goretti                | 2007 |                                                       | JUIZ DE FORA                      |        |
| 50 | Jaqueline Lúcia de Arêdes                 | 2008 | COLÉGIO IMACULADA CONCEIÇÃO                           | LEOPOLDINA                        | SIM    |
| 51 | Joelma Marchiote Duarte                   | 2007 |                                                       |                                   |        |
| 52 | Josiana Cristina da Silva Soares          | 2007 | -----                                                 | MURIAÉ                            | NÃO    |
| 53 | Joziane Soares de Faria                   | 2007 | FÓRUM MIRADOURO                                       | MIRADOURO                         | SIM    |
| 54 | Jucilene Oliveira Silva                   | 2008 | -----                                                 | LARANJAL                          | SIM    |
| 55 | Kátia Elena Lima Ribeiro                  | 2007 | DESEMPREGADA                                          | CORONEL<br>FABRICIANO             | NÃO    |
| 56 | Letícia Alves Carneiro                    | 2007 |                                                       | MURIAÉ                            | NÃO    |
| 57 | Lindsey de Oliveira Macedo                | 2008 | SMAS SÃO SEBASTIÃO DA<br>VARGEM ALEGRE                | SÃO SEBASTIÃO DA<br>VARGEM ALEGRE | SIM    |
| 58 | Livia Alves Nardi                         | 2007 | SMDS MURIAÉ                                           | MURIAÉ                            | SIM    |
| 59 | Luana Ferreira Cerqueira                  | 2008 | SMDS MURIAÉ                                           | MURIAÉ                            | SIM    |
| 60 | Lúcia Helena Pereira Moreira              | 2007 | -----                                                 | MURIAÉ                            | NÃO    |
| 61 | Luciana Campos                            | 2008 | SMS LARANJAL                                          | LARANJAL                          | SIM    |
| 62 | Luciana da Silva Araújo                   | 2007 |                                                       |                                   | N/E    |
| 63 | Luciana de Mattos Godinho                 | 2007 |                                                       | ERVÁLIA                           | N/E    |
| 64 | Luciana de Vasconcelos Pereira Moreira    | 2008 |                                                       | ERVÁLIA                           | N/E    |
| 65 | Luciano Matias Felipe                     | 2007 | CLÍNICA TERAPEUTICA                                   | ROSÁRIO DA LIMEIRA                | GESTÃO |
| 66 | Lucimara de Castro Alves                  | 2007 |                                                       |                                   |        |
| 67 | Ludmila Dias Ribas                        | 2007 | SMAS ASTOTUFO DUTRA                                   | ASTOUFO DUTRA                     | SIM    |
| 68 | Luiz José Boaventura Filho                | 2008 | ALMOXARIFADO SMS                                      | MURIAÉ                            | NÃO    |
| 69 | Marcelo de Souza                          | 2007 | PRESIDIO MURIAÉ                                       | MURIAÉ                            | SIM    |
| 70 | Márcia Simone Guida Barbosa               | 2007 |                                                       |                                   | N/E    |
| 71 | Marcilene Aparecida Braga                 | 2007 |                                                       | ROSÁRIO DA LIMEIRA                | N/E    |
| 72 | Maria Cristina de Castro Almeida          | 2007 | SMAS MURIAÉ                                           | MURIAÉ                            | SIM    |
| 73 | Maria Cristina Vieira Gomes Silva Almeida | 2008 |                                                       |                                   | N/E    |
| 74 | Maria de Fátima Monteiro Marinho Ávila    | 2008 |                                                       |                                   | N/E    |
| 75 | Maria Elisa Cerqueira                     | 2007 | SMAS MIRADOURO                                        | MIRADOURO                         | SIM    |
| 76 | Maria Natalia Azeredo de Oliveira         | 2007 |                                                       |                                   | N/E    |
| 77 | Mariana Paula de Carvalho                 | 2007 | HCM                                                   | MURIAÉ                            | SIM    |
| 78 | Marisa Cristina Roriz                     | 2008 |                                                       |                                   | N/E    |
| 79 | Marly Aparecida da Silva                  | 2007 |                                                       | MURIAÉ                            | NÃO    |
| 80 | Marly Carobini                            | 2008 | SMAS BARÃO DO MONTE ALTO                              | BARÃO DO MONTE<br>ALTO            | SIM    |
| 81 | Mayra Rita Moraes Pinheiro                | 2008 | CRAS LARANJAL                                         | LARANJAL                          | SIM    |
| 82 | Mirna Pinho Fraga                         | 2007 | NASF MURIAÉ                                           | MURIAÉ                            | SIM    |
| 83 | Neusa Marly Guimarães                     | 2008 | APAE MURIAÉ                                           | MURIAÉ                            | SIM    |
| 84 | Neusiane Camerino Gomes                   | 2008 |                                                       |                                   | NÃO    |
| 85 | Noéli Rodrigues Braga Martins             | 2007 | APAE MIRADOURO                                        | MIRADOURO                         | SIM    |
| 86 | Olinda Santana de Souza                   | 2008 | SMAS MUTUM                                            | MUTUM                             | SIM    |
| 87 | Poliana Furtado Montezano                 | 2007 | CRAS AEROPORTO                                        | MURIAÉ                            | SIM    |
| 88 | Priscila Cunha de Abreu                   | 2008 | CRAS CARANGOLA                                        | CARANGOLA                         | SIM    |
| 89 | Priscila Soares Silva                     | 2007 | UFJF-MESTRADO                                         | JUIZ DE FORA                      | SIM    |
| 90 | Rafael Braga Calcagno                     | 2007 | SMDS MARIANA                                          | MARIANA                           | SIM    |
| 91 | Rafaela Talita Fagundes                   | 2007 | CRAS ERVÁLIA                                          | ERVÁLIA                           | SIM    |
| 92 | Raquel Castro Lopes Tavares               | 2008 |                                                       |                                   | N/E    |
| 93 | Raquel Dias                               | 2007 | CENTRO DE REABILITAÇÃO DE<br>ADOLESCENTES SETE LAGOAS | SETE LAGOAS                       | SIM    |
| 94 | Renata Aparecida de Lima                  | 2008 |                                                       |                                   | N/E    |

|     |                                                  |      |                                        |                    |        |
|-----|--------------------------------------------------|------|----------------------------------------|--------------------|--------|
| 95  | Renata Frossard Gomes                            | 2007 | EMPRESA DE CONSULTORIA SOCIO AMBIENTAL | PRÓXIMO A BH       | SIM    |
| 96  | Renata Silva Campos                              | 2007 | SEBRAE                                 | SERGIPE            | SIM    |
| 97  | Renê Leite Magalhães                             | 2008 | CISLESTE                               | MURIAÉ             | GESTÃO |
| 98  | Roseane Mendes dos Santos                        | 2008 | -----                                  | MURIAÉ             | NÃO    |
| 99  | Sabrina de Souza Oliveira                        | 2007 | SMDS MURIAÉ                            | MURIAÉ             | SIM    |
| 100 | Sandra Maria Pereira Cassin                      | 2007 | CRAS EUGENÓPOLIS                       | EUGENÓPOLIS        | SIM    |
| 101 | Sara de Paiva Lima                               | 2007 | HOSPITAL SÃO PAULO                     | MURIAÉ             | SIM    |
| 102 | Selma Cristina de Souza Henriques                | 2008 | -----                                  | MURIAÉ             | NÃO    |
| 103 | Silvana Maria das Dores Silva                    | 2008 |                                        | MIRADOURO          | N/E    |
| 104 | Simone Cristina Secco Belote do Prado            | 2008 |                                        |                    | N/E    |
| 105 | Sônia Silva Abreu                                | 2007 | APAE MURIAÉ                            | MURIAÉ             | SIM    |
| 106 | Valéria Cristina Silva Gonzalez Martinez Navarro | 2007 | APAE MURIAÉ                            | MURIAÉ             | NÃO    |
| 107 | Valéria Silva Oliveira                           | 2008 | SMAS SERRO                             | SERRO              | SIM    |
| 108 | Viviane Ugatti Dias                              | 2007 | CRAS ROSÁRIO DA LIMEIRA                | ROSÁRIO DA LIMEIRA | SIM    |
| 109 | Wagner Lopes Rodrigues                           | 2007 | CAPS CATAGUASES                        | CATAGUASES         | SIM    |
| 110 | Walquiria de Andrade Breijão                     | 2007 |                                        | VIEIRAS            | N/E    |
| 111 | Wellington Rangel                                | 2007 | FALECIDO                               | FALECIDO           | ----   |
| 112 | Zita Maria Dias Vasconcelos de Almeida           | 2007 | CAP'S MURIAÉ                           | MURIAÉ             | SIM    |
| 113 | Eliângela                                        | 2007 | PRONTOCOR                              | MURIAÉ             | SIM    |

Fonte: Dados da pesquisa 2010

N/E: Não Encontrado

- Total de assistentes Sociais formados: **113 (100%)**
- Trabalham como Assistentes Sociais: **58 (51,32%)**
- Gestão: **08 (7,07%)**
- Desempregados ou trabalham fora da área: **24 (21,23%)**
- Falecido: **01 (0,88%)**
- Não encontrados: **22 (19,46%)**